

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 19 junho 2025 | N.º 303 | Ano 11
 Diretor: Hermano Martins | 1€

Jornal do Ave

JORGE
OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

pub

Intermarché

TROFA

**Agora já pode
abastecer
no nosso posto**



Aberto 24 h

Pub.

Restaurante Churrasqueira de Finzes

Uber Eats | Glovo? TAKE AWAY 252 411 572 TROFA
 ENCOMENDAS 925 349 940 RUA ANTÓNIO ADÃO, 58

28 CULTURA

DANIELA MERCURY E MARIZA NAS FESTAS DE S. BENTO



9 ELEIÇÕES	6 AÇÃO SOCIAL	17 ANTONINAS	2 ELEIÇÕES
CDU APRESENTA CANDIDATOS AUTÁRQUICOS EM SANTO TIRSO	CRIADOS 60 LUGARES COM NOVA CRECHE NA TROFA	BOMBEIROS VENCERAM MARCHAS EM FAMALICÃO	CRIADO PODCAST DE ENTREVISTAS AOS CANDIDATOS ÀS CÂMARAS

SANTO TIRSO

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

ATUALIDADE



Jornal do Ave lança podcast

Com o objetivo de promover a informação de proximidade e ajudar os cidadãos a conhecerem melhor os protagonistas da região, o Jornal do Ave lançou um podcast informativo de entrevistas, que, numa primeira fase, estará focado nas eleições autárquicas de 2025, nos concelhos da Trofa, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

O novo formato surge como uma resposta à necessidade de adaptar os conteúdos informativos aos hábitos de consumo dos leitores e ouvintes, permitindo acompanhar entrevistas em áudio ou vídeo, de forma acessível e próxima, nas principais plataformas digitais e no site do jornal.

Cada episódio será dedicado a um dos candidatos à presidência das Câmaras Municipais, com perguntas relacionadas com os grandes desafios dos

respetivos concelhos, áreas prioritárias de atuação e modelos de governação.

A realização deste podcast conta com a colaboração de outros órgãos de comunicação social locais, reforçando a abrangência da cobertura informativa e promovendo o espírito de cooperação entre entidades regionais. Para as entrevistas aos candidatos à Câmara Municipal de Santo Tirso, o Jornal do Ave junta-se ao jornal EntreMargens, histórico parceiro na cobertura noticiosa do concelho.

Já na Trofa, o projeto conta com o apoio da TrofaTv e do jornal O Notícias da Trofa, garantindo um acompanhamento plural e representativo da realidade local.

“As parcerias surgem do reconhecimento mútuo do papel essencial da imprensa local na construção da democracia. Jun-

tos, damos voz a todos os candidatos, com equilíbrio e responsabilidade”, sublinhou Hermoano Martins, diretor do Jornal do Ave.

As entrevistas sairão, em modo compacto, nas edições impressas dos jornais envolvidos. Nesta edição, são publicadas as entrevistas a Eduardo Oliveira, candidato do PS à Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, e de Amadeu Dias, candidato à Câmara Municipal da Trofa pela coligação “Trofa em Primeiro”, do PS, PAN e LIVRE.

Acompanhar em podcast e nas redes sociais

O podcast pode ser ouvido no Spotify, Apple Podcasts e também nas redes sociais do Jornal do Ave e dos respetivos parceiros. Os episódios serão lançados ao longo das semanas que antecedem o ato eleitoral.

Forbes destaca Santo Tirso e Famalicão como cidades para viver com “ótimo custo-benefício”

Um recente artigo da revista Forbes coloca Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão no mapa das “8 Cidades Secretas Onde se Pode Viver Bem por Menos”, na Europa. A publicação internacional sublinha o potencial destas localidades no Norte de Portugal para quem procura uma vida de qualidade a custos mais acessíveis.

O artigo enquadra-se na “Iniciativa Lugares Escondidos” da

International Living, que visa identificar destinos para expatriados muitas vezes negligenciados, mas que oferecem beleza, conectividade, atividades e um excelente custo-benefício.

Entre os locais destacados, Santo Tirso é descrita como uma cidade pacífica, rica em história e beleza natural.

Já Vila Nova de Famalicão é caracterizada como uma cidade em ascensão, que harmoniza in-

fraestruturas modernas com a simpatia e o ambiente acolhedor de uma localidade de menor dimensão.

O artigo de Laura Begley Bloom também inclui outras cidades europeias que se enquadram neste perfil de locais onde se pode viver bem por menos. Entre elas estão: Villefranche-sur-Mer, Toulon (França), Ascoli Piceno (Itália), Litochoro (Grécia), Esposende e Guimarães (Portugal).



EDITAL

Delegação de competências no Presidente da Câmara Municipal no âmbito do Serviço Público de Transporte de Passageiros

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código de Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 29 de maio de 2025 (item 2), deliberou delegar no presidente da câmara municipal, com a faculdade de subdelegação em quaisquer dos vereadores, ou dirigentes municipais, as competências em matéria de gestão do Serviço Público de Transporte de Passageiros.

Publicita-se, ainda, que as referidas competências encontram-se elencadas, para consulta, no Edital n.º 69/2025, de 3 de junho, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do munícipe, na internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho.

Santo Tirso, 5 de junho de 2025

O Presidente,
Alberto Costa
Alberto Costa



EDITAL

Fernando Benjamim Oliveira Martins, Presidente da Assembleia Municipal de Santo Tirso:

No uso da competência que me é conferida pelo disposto na alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, convoco a Assembleia Municipal de Santo Tirso, para uma sessão ordinária, a realizar no dia **26 de junho de 2025** – quinta-feira – pelas **21.00 horas**, na **Sala Principal – IMOD da Fábrica de Santo Thyrsó**.

Santo Tirso, Paços do Concelho, 11 de junho de 2025.

O Presidente,
Fernando Benjamim Martins

Faça a sua assinatura anual e esteja a par das notícias do Ave

Escola Profissional do Infante forma jovens para o futuro

Há cerca de um ano, a Escola Profissional do Infante (EPI) chegou à Trofa com a ambição de se afirmar como uma referência no ensino profissional, capaz de responder às necessidades formativas dos jovens e às exigências do tecido empresarial da região. Hoje, o balanço da atividade deste polo é extremamente positivo, como atesta Joana Pires, da direção da instituição, que destaca o acolhimento caloroso da comunidade trofense e os avanços significativos alcançados neste curto espaço de tempo.

“Conseguimos implementar com sucesso os planos curriculares, formar uma equipa de docentes dedicada, criar um ambiente acolhedor para os alunos e fortalecer o relacionamento com os pais e a comunidade”, resume Joana Pires.

A proximidade com a comunidade é, aliás, uma das marcas distintivas do projeto educativo da EPI. Desde a participação em eventos locais, à integração em redes de parceria com empresas locais e a Câmara Municipal, a escola tem vindo a estreitar laços

com o território, promovendo um modelo de ensino baseado na confiança, cooperação e responsabilidade social.

Oferta formativa adaptada às necessidades da região

No polo da Trofa, a EPI disponibiliza atualmente cursos de dupla certificação — escolar e profissional — tanto ao nível do ensino básico como do secundário. No primeiro caso, através dos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), é possível obter a equivalência ao 9.º ano e uma certificação profissional de nível 2. As áreas de formação são Fotografia e Informática. Já no secundário, os jovens com o 9.º ano completo podem optar pelos cursos de Técnico de Design de Moda ou Técnico de Multimédia, com equivalência ao 12.º ano e certificação profissional de nível 4.

“Os cursos que oferecemos foram definidos com base numa análise rigorosa das necessidades do mercado de trabalho local e regional, procurando colmatar lacunas identificadas na qualifica-

ção dos jovens”, explica a responsável da EPI.

A expansão da oferta formativa é já uma realidade para o próximo ano letivo (2025/2026), com a abertura de novos cursos profissionais nas áreas de Contabilidade, Fotografia e Programação Informática, além do reforço da formação de nível básico. Esta aposta surge alinhada com as orientações do PRR e da política de requalificação do ensino profissional em Portugal.

A forte componente prática do ensino, aliada à formação em contexto real de trabalho, é uma das mais-valias da EPI. A escola aposta na celebração de protocolos com empresas e instituições da região, promovendo estágios, atividades de formação, e até projetos de investigação aplicados, que permitem aos alunos uma aprendizagem em contacto direto com o mundo empresarial.

“Temos desenvolvido um trabalho contínuo de aproximação ao setor empresarial, o que nos permite adaptar a nossa formação à realidade do mercado e potenciar



ESCOLA PROFISSIONAL PRIMA PELA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS

a empregabilidade dos nossos alunos”, afirma Joana Pires.

Este modelo de ensino contribui também para a fixação da população jovem na região, combatendo o abandono escolar e promovendo a qualificação como caminho para a realização pessoal e profissional. Embora ainda seja cedo para medir o impacto a longo prazo, a EPI acredita que está a criar as bases para um contributo efetivo na dinamização do tecido económico local.

A missão da Escola Profissional do Infante vai além da sim-

ples transmissão de conhecimentos. A instituição assume-se como agente de transformação social, formando cidadãos críticos, participativos e preparados para os desafios do século XXI. Valores como a solidariedade, a tolerância, o rigor e a responsabilidade são pilares do projeto educativo, que aposta na educação integral dos jovens.

“Queremos formar profissionais qualificados, sim, mas também cidadãos conscientes, com sentido ético e capacidade de intervenção cívica”, sublinha a dirigente.



Consolidamos o passado
Vivemos o presente
Vislumbramos o futuro

ESTAMOS A CONTRATAR

Operador Corte Laser (m/f)
Operador de Produção (m/f)

Convidámo-lo a crescer connosco, pois nós crescemos consigo. Dos seus projetos pessoais, construímos os nossos desafios, superando as melhores expectativas, hoje e sempre.

Visite o nosso site:

Envie o seu currículo para
rh@rsteel.pt



ATUALIDADE

Bloco critica revisão do PDM de Santo Tirso e fala em “oportunidade perdida”

O Bloco de Esquerda de Santo Tirso manifestou-se contra a forma como decorreu o processo da 2.ª revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), cujo período de discussão pública terminou a 12 de junho. Em comunicado, os bloquistas classificam a revisão como “uma oportunidade perdida para colocar Santo Tirso no patamar de desenvolvimento territorial, humano e social a que o seu povo tem direito”.

Para o BE, o processo falhou desde o início ao não envolver de forma efetiva as forças políticas com assento na Assembleia Municipal. “Nunca foi criada no município uma Comissão de Acompanhamento da Elaboração e da Execução do PDM, composta por representantes dos partidos com presença nos órgãos autárquicos, como recomenda a legislação e as boas práticas”, aponta o partido.

A ausência de uma abordagem

atualizada em áreas como o urbanismo sustentável e a adaptação às alterações climáticas também foi uma lacuna denunciada. “Um PDM moderno deve incluir medidas concretas de mitigação, como o aumento de árvores, infraestruturas verdes e zonas de sombreamento. Nada disso está previsto nesta revisão”, lê-se na nota enviada à comunicação social.

A habitação é outro ponto que mereceu reparos dos bloquistas. “Não há qualquer referência à Estratégia Local de Habitação aprovada em 2021, nem ao Acordo de Colaboração com o IHRU que previa resposta habitacional para 307 agregados familiares. A ausência de medidas concretas para aumentar o parque habitacional público é mais uma falha inaceitável”, sustenta o BE.

Sem pôr em causa o trabalho técnico dos serviços municipais,



PARA O BE O PROCESSO FALHOU AO NÃO ENVOLVER AS FORÇAS POLÍTICAS COM ASSENTO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

o Bloco considera que o documento final — que inclui o relatório, programa e regulamento — fica aquém do necessário. “No pós-COVID, a própria Organização Mundial de Saúde já fala num ‘urbanismo para a saúde’. As cidades devem ser pensa-

das como organismos vivos, com impacto direto no bem-estar dos seus habitantes”, afirma.

Ao tornar pública esta posição, o Bloco de Esquerda diz querer contribuir para uma política mais transparente e participativa. “A política faz-se com fron-

talidade e clareza. E é isso que queremos trazer ao debate sobre o futuro de Santo Tirso”, conclui o comunicado.

O JA tentou obter esclarecimentos da Câmara Municipal de Santo Tirso, mas não obteve resposta em tempo útil.

BE anuncia Miguel Miranda Correia como candidato à Assembleia Municipal de Santo Tirso

Miguel Miranda Correia, professor e investigador de 29 anos, será o cabeça de lista do Bloco de Esquerda à Assembleia Municipal de Santo Tirso nas próximas eleições autárquicas de 2025. A escolha do candidato foi ratificada pela comissão coordenadora distrital do partido, após aprovação pela estrutura concelhia.

Com um percurso académico e profissional ligado à Educação e à Linguística, Miguel Correia

é docente de Português e encontra-se a concluir o doutoramento em Ciências da Linguagem, na área da Didática. Exerce funções como professor assistente convidado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e integra o Centro de Linguística da mesma instituição.

Segundo o Bloco, a candidatura tem como objetivo “fazer de Santo Tirso um lugar melhor para viver, mais solidário e justo”,

apostando na valorização dos serviços públicos, como a escola e o Serviço Nacional de Saúde, e no combate às desigualdades sociais no município.

Durante o último mandato, os dois representantes bloquistas na Assembleia Municipal assumiram o papel de oposição com propostas e recomendações nas áreas dos transportes públicos, do ambiente e da água. Entre estas, destaca-se a defesa da gra-

tuitude nos transportes coletivos, a “denúncia de problemas ambientais” e o apelo à implementação automática da tarifa social da água.

Miguel Correia tem estado envolvido em iniciativas locais de educação e cultura, tendo dinamizado projetos teatrais na cidade. Participa ainda no Conselho Municipal da Juventude e é membro do núcleo concelhio do partido.



David Carvalho assume lugar de vereador em Famalicão

David Carvalho é o novo vereador da coligação PSD/CDS-PP na Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, ocupando o lugar deixado vago por Sofia Fernandes, que renunciou ao mandato após ser eleita deputada à Assembleia da República.

A tomada de posse decorreu a

12 de junho, marcando a entrada de David Carvalho no executivo municipal, embora sem pelouros atribuídos. Até agora, o novo vereador exercia funções como secretário no gabinete da presidência da autarquia.

A decisão de manter a atual orgânica da Câmara prende-se com a proximidade do final do

mandato, explicou o presidente da autarquia Mário Passos.

Antes da entrada de David Carvalho, a sucessão na lista da coligação previa os nomes de Vítor Pereira e Paula Dourado, que, de acordo com o presidente da Câmara, declinaram o convite para integrar o executivo

pub **ANDRADE & ANDRADE, LDA**

Concessionário:  **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt

“A verdadeira razão de estar na política ativa é para fazer diferente e responder às famílias, às pessoas e às empresas”

Eduardo Oliveira quer ser o próximo presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, cuja realidade, acredita, exige, hoje, “uma nova visão”. O candidato socialista destaca os desafios atuais do concelho e a necessidade urgente de novas respostas sociais, na habitação, no ambiente e na saúde. Esta entrevista é uma parte daquela que faz parte do Podcast do Jornal do Ave, que pode ser ouvido no Spotify, Apple Podcasts e também nas redes sociais do Jornal do Ave.

Jornal do Ave (JA): O que é que está de diferente na sua candidatura, ou no contexto famalicense, que lhe dá confiança para estas eleições autárquicas?

Eduardo Oliveira (EO): O que me faz ser candidato é aquilo que me fez ser candidato em 2021, o meu objetivo é servir, cuidar, e melhorar a qualidade de vida de todos os famalicenses, e nada mudou na minha vontade, mas muito mudou naquilo que é a visão dos famalicenses. Temos um concelho que é gerido durante 24 anos por uma coligação que demonstra um desgaste e que já não consegue resolver os desafios atuais da nossa sociedade, nem dar a resposta que as pessoas tanto anseiam, ou seja, continuam a querer fazer aquilo que não conseguiram cumprir. E na verdade, os desafios atuais são outros, e a verdadeira razão de eu estar na política ativa é fazer diferente, é dar um pouco de mim à comunidade, na defesa da causa pública, para melhorar a vida de todos os famalicenses e por isso não há mudança de 2021 para 2025 naquilo que é o meu comportamento, a minha forma de estar. Claro que tenho novas ideias e é assim que me quero me afirmar no concelho de Famalicão.

JA: Quais são na sua ótica os principais problemas que Famalicão apresenta atualmente?

EO: Tem vários problemas, que são a resposta às famílias, às pessoas e às empresas e tudo

tem a sua relação. Passa, primeiro pela vertente social, temos que ter a consciência que temos uma procura elevada de pais que procuram creche para os seus filhos, que também temos uma procura elevada de lares e de centro de dia para os nossos seniores. Se nós não damos essas respostas, também não estamos a dar resposta às nossas empresas, porque se tivermos de ficar em casa a cuidar dos nossos, nós não temos condições para poder trabalhar, para ajudar a empresa a produzir, para ajudar o concelho a evoluir e ao mesmo tempo as pessoas e as famílias poderem ganhar mais um pouco para poderem investir naquilo que são as necessidades de uma casa. Depois, há uma prioridade que é a questão de habitação, nós asseguramos habitação a custos controlados, habitação para jovens recém-licenciados, habitação para jovens casais.

JA: Mas programas paralelos ao programa 1.º Direito, por exemplo?

EO: O 1.º Direito é diferente daquilo que nós queremos pôr em prática. Pretendemos pôr em prática contratos de cooperativas com construtoras, ceder terrenos do Município a construtoras, para assegurar que o custo da casa reduza para metade, para que as nossas famílias e os jovens casais e recém-licenciados, através do valor fixo mensal do seu vencimento, consiga suportar aquilo que é o financiamento do empréstimo de uma casa.

Defendemos que o IMI deve ser reduzido à taxa mínima, como forma de ajudarmos as famílias.

JA: Quais seriam as primeiras medidas que colocaria em prática nos primeiros meses de mandato?

EO: As primeiras medidas que são extremamente importantes passam por assegurar a resposta às famílias, às pessoas, às empresas, e como lhe disse a vertente social é fundamental, é uma prioridade. Depois, é extremamente importante a questão de habitação e da saúde. Quando, em 2021, uma das propostas

era o movimento cívico para a construção de um novo hospital, considerava que é importante nós assegurarmos as valências que temos neste momento, mas assegurar que, no futuro, queríamos mais valências, e ao mesmo tempo, dar uma resposta ao governo central que não autorizamos que nos venham encerrar algum serviço no Hospital. E assegurar também melhores condições para os profissionais de saúde, e para os utentes. Neste momento o hospital já tem vários anos, não dá a resposta que é necessária, e se nós queremos melhorar a saúde e assegurar seguro de proximidade a todos os famalicenses, nós temos que olhar para o futuro e perceber que é preciso unir todos os partidos, todas as forças partidárias, todas as forças vivas do concelho, numa reivindicação junto do governo central para a importância de haver um novo hospital no concelho de Famalicão.

JA: Concretamente na área da mobilidade e dos transportes públicos, quais são as principais propostas?

EO: É extremamente importante defendermos o concelho com transportes verdes, amigos do ambiente, ao mesmo tempo transformar a mobilidade num serviço mais fácil para o seu uso, perceber se os itinerários respondem ou não àquilo que são as necessidades, assim como os horários. É também importante olharmos para o futuro com uma visão de unir o Quadrilátero e tornar os quatro concelhos mais próximos através do metro de superfície. Em Famalicão, Braga, Barcelos e Guimarães estão mais de 700 mil pessoas, esta união tem que ter poder de reivindicação junto com o Governo para a criar Área Metropolitana do Minho e, ao mesmo tempo, garantir esta solução de mobilidade.

JA: E para o ambiente e a sustentabilidade, que propostas é que tem?

EO: Nós temos várias propostas no ambiente, como o projeto de criar o bosque da família no concelho de Famalicão, em que



EDUARDO OLIVEIRA CONSIDERA URGENTE RESPONDER NA ÁREA SOCIAL

por cada nascimento no concelho, a criança recebe logo uma árvore, que a vai acompanhar ao longo da vida.

O que é certo é que neste momento no concelho, temos uma Câmara Municipal que está mais preocupada em abater árvores, mas depois faz notas de imprensa a dizer que vai plantar cerca de 30 mil ou 40 mil.

Os rios que temos no concelho estão desaproveitados, é importante a sua valorização, através da limpeza das margens e da criação de espaços de lazer e construção de passadiços para que as pessoas possam passear junto aos rios.

Por exemplo, em Gondifelos, temos a zona de Penices, lindíssima, com pequenas cascatas, que está completamente desaproveitada. Com a construção do novo Santuário de Balazar, o turismo religioso vai aumentar e nós devíamos já estar na linha da frente para tentar aproveitar um pouco desse potencial. A nossa economia local ia ganhar com isso, a nossa restauração ia ganhar com isso, todo ganharíamos, mas é preciso ter esta visão.

JA: E na ação social?

EO: Nós defendemos a criação de um Centro Geriátrico, um edifício para dar suporte às nossas IPSS, para que os seniores tenham condições para usufruir de um espaço com unidade de cuidados continuados e piscina e ginásio adaptados. Também queremos investir nos lares. A Câmara

Municipal tem que financiar as IPSS para que estas tenham condições para poderem alargar a capacidade de resposta.

JA: Na proteção civil, defende a criação de unidades locais da proteção civil e também o reforço da polícia municipal.

EO: É importante aumentarmos o número de agentes da polícia municipal, para poder fazer mais patrulha no concelho, numa estratégia de fazermos com todos os famalicenses se sintam mais seguros no seu dia a dia.

JA: Nas ações que fez, sublinha o olhar especial que irá ter para com as juntas de freguesia.

EO: O político do poder local mais próximo das pessoas é o presidente da junta, que todos os dias ausculta as pessoas e os seus problemas, mas para que esses problemas tenham resposta, às vezes, é preciso ter capacidade financeira, por isso eu defendo que a Câmara Municipal deve duplicar as verbas para as freguesias, para dar condições aos presidentes de Junta de investirem nas suas freguesias.



Ouçã a entrevista completa

ATUALIDADE



Nova creche da Misericórdia da Trofa abre em setembro com 60 crianças

Inaugurada a 14 de junho, a nova creche da Santa Casa da Misericórdia da Trofa é um “projeto estruturante” que vem reforçar a resposta social à primeira infância no concelho. A poucos meses de abrir portas, a infraestrutura já está equipada, com equipa docente definida e vagas preenchidas.

Com capacidade para 60 crianças, o novo equipamento fica situado junto ao lar da instituição, em S. Martinho de Bougado, e assume-se como uma aposta inovadora no convívio intergeracional. “Este foi um projeto feito em tempo recorde. Sabíamos que as famílias necessitavam e estamos muito orgulhosos”, afirmou o provedor da Misericórdia da Trofa, Júlio Paiva, durante a cerimónia de inauguração.

A obra, adjudicada por cerca de 1,2 milhões de euros, foi pensada há vários anos. “Recordo-me bem, há dois anos, quando falava convosco, dizia que tínhamos projetos

estruturantes para o concelho da Trofa e este era um deles. Sabíamos bem as lacunas que o concelho tinha, o levantamento que fizemos foi muito claro para nós há cerca de cinco anos”, referiu Júlio Paiva, em entrevista ao Jornal do Ave.

A atividade arranca em setembro, com todas as condições asseguradas: “Já temos a equipa docente, todas as famílias foram contactadas, todo o equipamento está pronto. Vamos iniciar com 60 crianças e já temos lista de espera”.

A gratuidade da creche também motiva uma elevada procura, embora nem todos os pedidos cumpram os critérios legais. “Temos casos em que as famílias inscrevem a criança em várias creches e, por vezes, acabamos por ter assistências. Também há o caso de haver famílias que inscrevem bebés sem estes terem nascido, e a lei não permite isso”, explicou.

O projeto foi financiado com re-

curso a uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência e ao apoio da Câmara Municipal da Trofa. “Temos uma fatura de 450 mil euros para lhes pagar, que iremos liquidar até julho”, indicou o presidente da autarquia, António Azevedo. Apesar de as creches não serem uma competência municipal, o edil trofense sublinhou que a autarquia tem investido de forma indireta em respostas sociais: “Apoiamos financeiramente a parte sobrança das candidaturas que as instituições tiveram. E quando não há candidatura a fundos comunitários, subsidiamos uma percentagem do investimento”.

Para António Azevedo, este tipo de iniciativas são fundamentais para a fixação da população: “A falta de creches são um problema. Se tivermos esse serviço em prol dos casais mais jovens, há pessoas que querem viver para a Trofa. Estamos a estender a oferta pública de creches através das instituições e, na educação, também estamos a implementar novas medidas, como a gratuidade do período de acolhimento e prolongamento nas escolas”.

Além da creche, Júlio Paiva adiantou que a residência sénior de Alvarelos está a avançar “dentro do previsto”, com conclusão prevista para o final de julho, apesar da “complexidade” do projeto.

Já a pensar no futuro, a instituição pretende apostar “no serviço de apoio domiciliário”, que necessita de “uma atenção especial”, revelou Júlio Paiva, sem, porém, dar pormenores do que será implementado.

Alberto Fonseca e Sofia Andrade tomam posse como deputados



O trofense Alberto Fonseca tomou posse como deputado na Assembleia da República, a 3 de junho. O social-democrata, que não conseguiu eleição direta, tomou posse pelo facto de, naquela sessão parlamentar, Paulo Rangel, Carlos Abreu Amorim e Alberto Santos, integrantes do Governo que ainda está em funções, não terem assumido o lugar no Parlamento. Ainda assim, o trofense mantém-se no cargo, uma vez que os três foram, novamente, indicados para integrar o Governo. Paulo Rangel mantém-se no ministério dos Negócios Estrangeiros, Nuno Melo continua a ministrar a Defesa e Alberto

Santos foi reconduzido como secretário de Estado da Cultura.

A AD elegeu 15 deputados no distrito do Porto, sendo um do CDS-PP. Alberto Fonseca é o número 19.

Sofia Andrade, de Santo Tirso, que também não tinha conseguido eleição direta, acabou por tomar posse, uma vez que Fernando Araújo, cabeça de lista do PS pelo Porto, abdicou do cargo de deputado. A tirsense constava no lugar 12 do distrito.

Já a trofense Joana Lima, deputada do Partido Socialista pelo mesmo distrito, foi eleita secretária da Mesa da Assembleia da República.

Eleito do PAN despede-se da Assembleia Municipal e critica coligação com o PS

Na sessão da Assembleia Municipal da Trofa realizada esta segunda-feira, Rodrigo Reis protagonizou a sua última intervenção enquanto deputado municipal eleito pelo PAN – Pessoas-Animais-Natureza, encerrando um ciclo marcado, segundo o próprio, pela “total dedicação à defesa das causas ambientais, sociais e de bem-estar animal”.

“Foi uma honra representar os trofenses ao longo deste mandato. Agradeço a todos os cidadãos e cidadãs que confiaram no projeto do PAN e me permitiram exercer este papel com responsabilidade e consciência”, faz saber, em comunicado.

O deputado municipal anunciou que não será candidato pela coligação “Trofa em Primeiro”,

formada entre Partido Socialista, o PAN e o LIVRE. Embora diga respeitar a decisão da direção nacional do partido, Rodrigo Reis manifesta desconforto com os contornos do processo: “Não acompanhei — nem me revii — nos termos em que esta foi formalizada, uma vez que avançou sem ratificação prévia da Comissão Política Nacional, com parecer desfavorável da concelhia da Trofa, e apenas com aprovação da distrital do Porto.”

Essa discordância levou-o a demitir-se da Comissão Política Concelhia da Trofa. “Foram ultrapassadas as estruturas locais e ignoradas as posições democraticamente assumidas por quem conhece o território e nele trabalha diariamente”, advogou.

Design de Interiores

RUA JOÃO PAULO II, 615
4785-141 TROFA
T. 252 416 358 F. 252 414 118
bloft@bloft.com

B.LOFT

Interiores Clássicos

RUA CESÁRIO VERDE, 7
4785-252 TROFA
T. 252 418 429 F. 252 414 118
obibelot@obibelot.com
www.obibelot.com

O Bibelot

“Estamos prontos para liderar com uma visão estratégica e colocar a Trofa em primeiro”

Amadeu Dias, candidato à Câmara Municipal da Trofa, acredita que a coligação entre o Partido Socialista, o PAN e o LIVRE é a chave para colocar “a Trofa em primeiro”. Em entrevista ao podcast do Jornal do Ave, denunciou a falta de respostas concretas a projetos essenciais e alertou para o risco de investimentos desajustados que podem hipotecar o futuro do concelho.

Jornal do Ave (JA): Esta coligação com o PAN e o LIVRE ficou em segredo até ao anúncio da candidatura. Como foi possível chegar a esta concertação?

Amadeu Dias (AD): O segredo é a alma do negócio e nós percebemos que era na convergência de outras forças, da sociedade civil, de movimentos partidários, mas também de candidatos independentes, que nós mostraríamos aos trofenses que estamos mais bem preparados, mais cientes das dificuldades, dos desafios e que encontraríamos as melhores soluções para responder aos desafios atuais, que não só a Trofa enfrenta, como também todo o mundo e Portugal, em particular. E percebemos que era nesta conjugação de forças progressistas, ecológicas e sustentáveis que íamos encontrar um mote que mostrasse aos trofenses aquilo a que nos propomos, que é tão simples quanto colocar a Trofa em primeiro. Queríamos que os trofenses percebessem que há, realmente, uma diferença, graças à experiência acumulada, ao percurso profissional e académico e à minha visão enquanto vereador durante estes últimos anos, em que tive de ouvir a sociedade, as associações e os empresários.

JA: Disse que em todas as listas autárquicas o PAN e o LIVRE teriam o seu espaço. Esse espaço já está definido?

AD: Eu não queria desvendar muito, apenas garantir que a equipa à Câmara Municipal está pronta, as equipas às juntas de freguesia estão prontas, assim como o candidato à Assembleia Municipal. Até ao final do mês, vamos votar todos estes candidatos e, depois, juntamente com os parceiros da

coligação perceber se há representantes que se enquadram nas listas.

JA: Onde encaixará José Ferreira, que ainda está na calha para estar numa lista independente à Câmara Municipal?

AD: Relativamente a esse assunto, eu tive a oportunidade de o dizer na minha apresentação de candidatura, obviamente é presidente de junta eleito pelo Partido Socialista, é dirigente e militante do PS. Até ao dia de hoje não demonstrou ao PS nenhuma vontade, nem de abandonar o partido, nem de fazer parte de um movimento independente, que há muito tempo que se fala no concelho da Trofa.

JA: Mas um dos sinais foi a ausência na apresentação da candidatura.

AD: Eu senti essa ausência, e percebi depois nas conversas que tivemos, que o presidente de Junta poderá não estar disponível para continuar a fazer política ativa no próximo mandato autárquico, mas até à apresentação de listas, ainda muita coisa poderá acontecer.

JA: Esta putativa candidatura independente à Câmara Municipal da Trofa nasce de uma desavença interna do PSD. Entende que poderá capitalizar com estas tricas políticas?

AD: Mais do que capitalizar desavenças, e aquilo que é a aritmética dos votos, como o povo costuma dizer, nós capitalizamos o apoio que temos recebido por parte da sociedade civil e o que estes parceiros de coligação nos trazem. Aquilo que me preocupa é a forma como a Trofa foi sendo catalogada nos últimos meses, mais pela luta pelo poder do que pelo debate de projetos e de ideias.

JA: É vereador desde 2017 da Câmara Municipal, desde esse ano muitos projetos foram executados. Quais os problemas que persistem no concelho na sua ótica?

AD: Eles são visíveis. Dos projetos que vão sendo anunciados, quero dizer com toda a honestidade, que não compreendo como é que de uma prioridade como é

ter um espaço cultural digno para os trofenses se passa a um projeto megalómano, chamado Palácio da Cultura, na ordem dos 20, 25, 28 milhões (de euros), como eu já ouvi. Isso seria, de alguma forma, voltarmos a hipotecar os próximos anos num investimento único. Eu defendo que haja um espaço que promova uma agenda cultural diversificada e que atraia mais população ao concelho da Trofa, que corresponda às expectativas, sem ser megalómano. Preferíamos um pavilhão multiusos, que permita prática desportiva coletivos e individuais e que, ao mesmo tempo, consiga agregar uma programação cultural, como exemplos que temos à nossa volta, em Guimarães e Gondomar, por exemplo. Há outro projeto que se vai falando também há alguns anos, que é o Parque de Real, mas o que é certo é que nada está no terreno e não há sequer um projeto para que possamos pensar que vai mesmo avançar. Fala-se da réplica da Ponte Pênsil, mas também há pouco conhecimento sobre o projeto. Eu lembro-me que há 12 anos, o candidato Sérgio Humberto ter apresentado como medida para os primeiros meses a rotunda na Carriça, que até hoje não existe. Há muitas promessas que vão sendo anunciadas e que não passam de isso mesmo.

JA: O programa da coligação que lidera está assente no desenvolvimento sustentável do concelho, no bem-estar social e na modernização da Trofa. Começamos pela modernização. O que é necessário para a garantir?

AD: Precisamos de uma visão estratégica, de reunir contributos das nossas associações e do nosso tecido empresarial, um dos mais fortes do Norte. Queremos criar um concelho consultivo estratégico, com várias personalidades do concelho, que possam acrescentar, pela sua experiência, uma visão diferenciada para o concelho.

Garantir o desenvolvimento do território faz-se através das vias de comunicação, da capacitação do município, de políticas públicas de habitação, na melhoria dos equipamentos e na diversificação da oferta. Encaro muito o que



AMADEU DIAS DIZ TER PROJETO “PROGRESSISTA E SUSTENTÁVEL” PARA A TROFA

tem sido feito na Trofa como um aproveitamento, e diga-se a bem da verdade, que é importante que se utilize os fundos comunitários existentes, mas a visão não deve ser feita com aquilo que está disponível, mas seguindo uma visão estratégica, ir à procura de linhas de financiamento para o planeamento que fizemos, e não fazer o contrário. Relativamente a isso, houve uma falha gritante na habitação. Até 2031, queremos ter na Trofa uma oferta de habitação que cubra as necessidades e para isso temos de executar um plano elaborado juntamente com os empreiteiros, com os privados e com cooperativas, aproveitando as linhas de financiamento.

JA: Seria um projeto paralelo ao programa 1.º Direito?

AD: Sem dúvida, complementar. Mas neste capítulo, também gostava de falar da extrema lentidão dos processos burocráticos do Município. Não podemos permitir que um pedido de licenciamento demore 2 ou 3 anos a obter uma resposta, não podemos continuar a adiar a fixação de empresas e a construção privada. É urgente dinamizar um gabinete robusto, e dentro do quadro de pessoal abrir contratação específica para a burocracia, para que haja uma resposta em 90 dias.

JA: No capítulo do bem estar social, que propostas é que tem a coligação?

AD: A qualidade de vida só existe se todos os trofenses, se todas as gerações puderem usufruir dela e isso começa nas nossas crianças. A rede de creche, no particular e social, não é suficiente e vamos garantir que have-

rá uma oferta maior. Ao mesmo tempo, temos uma particularidade que é a nossa população, que é envelhecida, à qual temos também que dar uma resposta e isso também se faz dando apoio sucessivo às IPSS.

JA: Relativamente a umas propostas que apresentou em 2021, ainda propõe a construção de um nó na A3, na freguesia do Coronado?

AD: A pretensão que tínhamos era que a variante à Nacional 14 não fosse “desaguar” junto à estação rododiferroviária da Trofa, porque acreditávamos que uma ligação mais a nascente permitia que o trânsito não criasse uma segunda centralidade no concelho da Trofa, que não vai ser benéfica a partir do momento em que estiver aberta a última fase, com a circulação diária dos cerca de 400 a 500 camiões. A nossa ideia que as pessoas continuassem a usufruir desta variante, mas com ligação a nascente.

Mas o Partido Socialista é ambicioso, e juntamente com o governo que está neste momento em funções e com os próximos que virão, vamos reivindicar que, aproveitando a rotunda junto do Hotel Pinheiro Manso, em Santiago de Bougado, seja criada uma nova travessia a poente, ligando a zona industrial existente em Santiago de Bougado à variante, entroncando também na EN104.



Ouçã a entrevista completa

POLÍTICA

PSD e Iniciativa Liberal oficializam coligação em Santo Tirso. CDS rompe acordo

O PSD e a Iniciativa Liberal (IL) oficializaram uma coligação autárquica em Santo Tirso com vista às eleições autárquicas de 2025. O acordo foi assinado a 10 de junho, numa cerimónia realizada no Hotel Cidnay, e prevê candidaturas conjuntas a todos os órgãos autárquicos do concelho, sob o epíteto “Juntos por Santo Tirso”.

A candidatura à presidência da Câmara Municipal será liderada por Ricardo Pereira, atual presidente da Comissão Política Concelhia do PSD. A Iniciativa Liberal integrará as listas à Câmara, Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia, garantiu Ricardo Pereira, que sublinhou tratar-se de um acordo de “incidência autárquica”, com propostas “reformistas” para o concelho.

“O que nos une são os interesses das pessoas. Não é o PSD nem a IL que ficam a ganhar, mas todos os munícipes, desde Água Longa a Vilarinho. Foi para isso que tra-

balhámos neste acordo”, atestou.

Francisco Prata, coordenador da IL de Santo Tirso, descreve esta união como “um imperativo histórico”, considerando que a coligação representa uma oportunidade de “transportar Santo Tirso para o século XXI”. “Santo Tirso é governado há 42 anos pelo PS. Sentimos que temos uma clara possibilidade de inverter esse passado e trazer uma nova realidade que sirva os tirsenses e não se sirva deles”, defendeu.

A coligação chegou a ser negociada com o CDS-PP, parceiro habitual do PSD nas últimas eleições autárquicas, mas os centristas acabaram por se afastar do entendimento. Num comunicado enviado duas horas antes da cerimónia, a presidente da concelhia do CDS-PP, Ana Rocha, alegou que a minuta proposta estava “em desconformidade” com aquilo que pretendia ver acordado, considerando as posições do PSD “pouco benéficas e excessi-



RICARDO PEREIRA SUBLINHOU TRATAR-SE DE UM ACORDO COM PROPOSTAS “REFORMISTAS” PARA O CONCELHO

vamente generalistas”.

Sem querer deitar água na fervura, PSD e Iniciativa Liberal preferiram desvalorizar a decisão. Ricardo Pereira assegurou

que “o CDS-PP está no pleno direito” de se demarcar. “Informou quando entendeu que devia informar e nós respeitaremos essa decisão. O que nos move não é

nenhum interesse partidário, é servir todos os munícipes com todos os que queiram estar do nosso lado”, frisou.

Rui Pedrosa Batista é o candidato da coligação PSD/IL à Assembleia Municipal de Santo Tirso

Rui Pedrosa Batista, natural da Vila das Aves, volta a ser candidato à Assembleia Municipal de Santo Tirso, desta vez pela coligação “Juntos por Santo Tirso”, que junta o PSD e a Iniciativa Liberal. Com um percurso político iniciado em 2005, o gestor regressa à linha da frente com o objetivo de “reforçar o escrutínio democrático e aproximar os

cidadãos das decisões que moldam o futuro do concelho”.

A sua experiência na vida pública inclui mandatos como deputado na Assembleia de Freguesia da Vila das Aves, tesoureiro da junta local entre 2013 e 2017 e membro da Assembleia Municipal entre 2009 e 2017.

Rui Pedrosa Batista promete trazer “rigor, responsabilidade

e resultados” ao órgão deliberativo municipal.

Na candidatura que agora apresenta, deixa clara a vontade de romper com o que considera ser décadas de promessas não cumpridas por parte da governação socialista. “Há 50 anos que ouvimos as mesmas palavras, os mesmos anúncios e as mesmas promessas, sempre adiadas

e sempre por concretizar. É tempo de exigir mais, de querer mais e de conseguir mais”, sublinhou.

Rui Pedrosa Batista afirma ainda querer contribuir para uma Assembleia Municipal mais moderna e ativa: “Serei uma voz exigente, mas construtiva, e independente, mas sempre ao lado das pessoas”.



PAN organiza debate público sobre acorrentamento de animais

No próximo sábado, 21 de junho, o PAN de Famalicão promove uma iniciativa que visa sensibilizar a comunidade para as questões relacionadas com o bem-estar animal no concelho. A conversa, intitulada “(des)acorrentamento de animais: desafios, impactos e soluções”, terá lugar às 11h00, na Praça D. Maria II, na cidade fa-

malicense.

Este tema assume especial relevância no âmbito da campanha autárquica do partido, que pretende destacar a problemática do tratamento inadequado dos animais em várias áreas do município. Segundo Sandra Pimenta, candidata do PAN à Câmara Municipal, “ainda existem muitos animais

confinados e tratados como objetos, esquecidos em quintais”. “É urgente identificar as áreas mais críticas e implementar uma estratégia de sensibilização eficaz”, reivindica. A sessão conta com Joana Faria, do Movimento Famalicão sem Correntes, e da veterinária Bruna Costa, que vão partilhar experiências sobre o tema.



TEMA DESTACA A PROBLEMÁTICA DO TRATAMENTO INADEQUADO DOS ANIMAIS

João Ferreira é o candidato da CDU à Câmara de Santo Tirso

A CDU apresentou oficialmente João Ferreira como cabeça de lista à Câmara Municipal de Santo Tirso nas eleições autárquicas de 2025. A cerimónia decorreu no salão nobre da Junta de Freguesia de Santo Tirso e contou com a presença de militantes e apoiantes da coligação PCP-PEV. Rodrigo Azevedo será o primeiro candidato à Assembleia Municipal.

Advogado de 34 anos e atual deputado municipal, João Ferreira comprometeu-se com um “projeto alternativo e de verdadeira mudança”, afirmando que a CDU representa a única força que rompe com a “convergência” entre o PS e o PSD, que tem governado o concelho “sem diferenças significativas nas opções de fundo”.

Entre as prioridades apresentadas estão a defesa dos serviços públicos, o reforço da habitação pública, a mobilidade sustentável e o regresso de setores privatizados à gestão pública. O candida-

to destacou ainda a importância de criar “um concelho de progresso e de futuro”, construído em articulação com a população.

“Queremos recuperar o auditório municipal, reforçar os transportes públicos, manter o Hospital de Santo Tirso no Serviço Nacional de Saúde e melhorar as suas condições. A nossa visão é coerente com a que defendemos na Assembleia da República, ao contrário do PS e do PSD, que aqui dizem uma coisa e em Lisboa fazem outra”, afirmou João Ferreira.

Num contexto político marcado, nas últimas legislativas, por um reforço da direita, o candidato comunista rejeita que esse cenário se repita nas autárquicas. “Só votam na direita se houver ignorância quanto à sua atuação. Não só o PSD, como o Chega, que teve um eleito na Assembleia Municipal e que a primeira vez que teve uma intervenção foi passado um ano e meio ou dois anos de iniciar mandato,



JOÃO FERREIRA COMPROMETEU-SE COM UM “PROJETO ALTERNATIVO”

estão completamente desligados das necessidades e da realidade local, coisa que nós não estamos. Nós temos raízes profundas nas escolas, nas empresas, nas coletividades e essas raízes profundas queremos transportá-las também do ponto de vista eleitoral,

reforçando os nossos votos e eleitos”, sublinhou.

João Ferreira, é membro do PCP no setor intelectual da Organização Regional do Porto, da comissão concelhia de Santo Tirso do PCP e do seu secretariado e foi candidato da CDU nas elei-

ções legislativas de 2024 e 2025.

Para a Assembleia Municipal, a CDU aposta em Rodrigo Azevedo, de 73 anos, sindicalista, dirigente associativo e um dos rostos mais visíveis da luta contra a transferência da gestão do Hospital de Santo Tirso para a Santa Casa da Misericórdia.

“Já estive na Assembleia Municipal, não é uma experiência nova, mas é importante continuarmos a intervir neste desiderato que o partido e a CDU nos incumbiu de assumir. Nós estamos nos locais de trabalho, vamos às feiras, contactamos com as populações, com os estudantes, enfim, nós estamos sempre no terreno e assim continuaremos a fazer”, afirmou.

Nas últimas eleições autárquicas, a CDU elegeu representantes para a Assembleia Municipal e para as freguesias de Vilarinho, Roriz, Refojos e Carreira. O objetivo agora é reforçar a presença nos vários órgãos autárquicos do concelho.

CDU apresenta candidaturas autárquicas em Famalicão

Foi no Museu Bernardino Machado, no centro de Vila Nova de Famalicão, que a Coligação Democrática Unitária (CDU) apresentou, a 5 de junho, os candidatos às próximas eleições autárquicas: Sílvio Sousa, como cabeça de lista à Câmara Municipal, e Tânia Silva, como candidata à Assembleia Municipal.

Na sessão de apresentação, Sílvio Sousa assumiu o desafio com firmeza e deixou clara a ambição da candidatura: “Queremos fazer uma oposição que seja uma pedra no charco daquilo que tem acontecido nos últimos anos”. Para o candidato comunista, Famalicão precisa de uma voz firme no executivo que “contrarie as opções deste município”, acusando a maioria PSD/CDS-PP de desperdiçar “imensos recursos financeiros com opções erradas” e de colocar em causa “o sacrifício feito pelos famalicenses”.

Entre as prioridades da candidatura à Câmara Municipal está a requalificação do Hospital de Famalicão: “Sabemos que defender um novo hospital para Fa-

malicão, num distrito com tantas carências, é adiar as necessárias obras. Por isso, cá e na Assembleia da República, propomos e vamos continuar a propor a sua requalificação”.

No âmbito ambiental e no capítulo da mobilidade, Sílvio Sousa foi crítico da atual governação municipal, mas também do Partido Socialista. “Não vamos prometer a criação de um parque florestal protegido no Monte de Santa Catarina, pois esta proposta já consta do programa da CDU desde o início da década de 80. Não vamos aparecer agora, na campanha, a prometer construir uma alternativa à Ponte da Lagoncinha, pois há décadas que o propomos. Recordo que uma das minhas primeiras tarefas neste imenso coletivo foi escrever uma proposta de alteração ao PIDDAC neste sentido, chumbada sucessivamente pelo PS e PSD”, assinalou.

A proteção dos rios e a defesa intransigente do Estádio Municipal foram outros compromissos assumidos. “É uma questão cen-

tral incontornável nesta campanha”, sublinhou Sílvio Sousa, garantindo que a CDU se opõe à alienação do equipamento e defende a sua manutenção na esfera pública, com uma requalificação efetiva. O candidato criticou ainda o modelo de governação atual, marcado por “festas e festinhas”, num concelho “cada vez mais despovoado”, com “freguesias esquecidas e abandonadas”.

Para a Assembleia Municipal, a CDU volta a apostar em Tânia Silva, que tem vindo a desempenhar funções naquele órgão. Na apresentação, destacou a importância de uma oposição coerente, interventiva e reforçada: “Com apenas um eleito, fomos a voz de muitos famalicenses, uma voz que todos reconhecem como séria, coerente, que honra os seus compromissos e que dá garantia de uma gestão rigorosa dos recursos públicos. Uma voz que entende que a democracia não se constrói apenas em atos eleitorais e por isso, o trabalho deste coletivo foi árduo”. A candidata considerou que o trabalho



“FAMALICÃO PRECISA DE UMA VOZ FIRME NO EXECUTIVO”

da CDU é reconhecido “até pela direita”, e lembrou que a força da sua ação se tem feito sentir em áreas como a cultura, o desporto e os direitos das mulheres. “Dar mais força à CDU é dar mais força e voz a todos os famalicenses”, afirmou.

A CDU reforçou, na apresentação, o seu projeto como uma alternativa política sólida, que assenta na proximidade às populações e na valorização dos serviços públicos, da participa-

ção popular e da sustentabilidade ambiental. A coligação assume o objetivo de colocar fim a 24 anos de maiorias absolutas PSD/CDS, que, acusam, “desperdiçaram oportunidades de desenvolvimento do concelho”.

A candidatura compromete-se com uma visão de futuro para Famalicão, ancorada nos “valores de Abril”, e reclama para si um papel transformador, “capaz de dar resposta às grandes e pequenas questões do concelho”.

ATUALIDADE

Complexo Habitacional de Ringe com obras de fundo

A Câmara Municipal de Santo Tirso deu início a uma ampla intervenção no Conjunto Habitacional de Ringe, em Vila das Aves, numa operação de requalificação que vai transformar profundamente a paisagem urbana e a qualidade de vida naquele aglomerado populacional. A empreitada representa um investimento superior a 1,5 milhões de euros e abrange uma área de mais de 22 mil metros quadrados.

Segundo a autarquia, o objetivo da obra é claro: criar “melhores condições de habitabilidade, mobilidade e bem-estar para os residentes de Vila das Aves”, promovendo uma cidade “mais inclusiva, funcional e sustentável”.

No centro da intervenção está a reorganização do espaço público, que inclui desde a renovação

de áreas de lazer – com parque infantil, campo de ténis, espaço de jogos e circuito de manutenção – até à melhoria de acessos pedonais e arruamentos. Ao todo, o complexo passará a dispor de 189 lugares de estacionamento, seis dos quais reservados a pessoas com mobilidade reduzida.

A autarquia destaca que a intervenção contempla também a modernização de todas as infraestruturas essenciais, com a “renovação integral das redes de águas residuais, pluviais e de abastecimento de água”, bem como a requalificação da iluminação pública. Estão ainda previstas a instalação de pontos de carregamento para veículos elétricos, novo mobiliário urbano e a reformulação das zonas verdes e pavimentos.



O OBJETIVO DA OBRA É CRIAR “MELHORES CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE, MOBILIDADE E BEM-ESTAR

“Esta obra integra-se no Plano de Ação Integrado das Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana do Porto e é fi-

nanciada pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”, sublinha o Município, que encara a empreitada como parte de uma

estratégia mais ampla de valorização de territórios residenciais com forte componente social.

Câmara de Santo Tirso adjudica obra da nova Casa da Juventude



OBRA ADJUDICADA POR PELO VALOR DE 397.834,57 EUROS

A Câmara Municipal de Santo Tirso adjudicou a obra para a execução da Casa da Juventude à empresa Brujorca – Construções Unipessoal, Lda., pelo valor de 397.834,57 euros. A empreitada tem um prazo de execução de 180 dias e prevê a requalificação de um edifício na Rua Dr. Joaquim Augusto Pires de Lima, no centro da cidade.

O projeto contempla a adaptação do imóvel para funções ligadas à juventude, com uma forte aposta na multifuncionalidade dos espaços.

Entre as intervenções previstas está a criação de um estúdio acústico no piso -1, com tratamento técnico para garantir o isolamento e conforto acústico, bem como a instalação de zonas técnicas e arrumos. No rés-do-chão, será criada uma área de receção e informação, espaço de exposições e estudo.

O piso 1 será transformado numa zona de convívio e cafetaria, com esplanada exterior e espaço chill out. No segundo andar, ficará uma sala de reuniões e formação, equipada para projeções.

A intervenção inclui também a correção de diversas patologias existentes no edifício, como infiltrações, degradação de revestimentos e caixilharias, assim como a substituição dos sistemas de climatização e de redes elétricas e de telecomunicações, nos pisos inferiores.

A Casa da Juventude pretende afirmar-se como um novo polo de dinamização cultural, formativa e de lazer para os jovens do concelho.

O projeto é financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Mais de 360 ex-combatentes participaram no 1.º encontro municipal

O concelho de Santo Tirso prestou, a 14 de junho, uma sentida homenagem aos seus antigos combatentes, com a realização do 1.º Encontro Municipal, que reuniu mais de 360 militares que serviram Portugal em diferentes teatros de guerra. Ao todo, o evento juntou mais de 650 pessoas, entre ex-militares, familiares e representantes de instituições civis e militares.

A iniciativa, promovida pela Câmara Municipal, teve início nas instalações do IMOD, na Fábrica de Santo Thyrsos, com uma sessão solene e uma mis-

sa evocativa. Seguiu-se um momento de homenagem pública junto ao Monumento aos Heróis do Ultramar, no Largo Coronel Baptista Coelho, terminando com um almoço-convívio na Nave Cultural da Fábrica de Santo Thyrsos.

Durante o discurso, o presidente da autarquia, Alberto Costa, sublinhou o papel determinante dos antigos combatentes na construção da memória e da liberdade nacional. “Este é um dia de reencontros, mas sobretudo de gratidão. A coragem destes homens não pode ser esque-

cida”, afirmou, lembrando ainda que muitos participaram ativamente na Revolução de 25 de Abril de 1974, contribuindo para o fim da ditadura e a conquista da democracia.

Dos militares inscritos, a maioria combateu em Angola (160), seguindo-se Moçambique (115) e Guiné (75). Estiveram também representados antigos combatentes que serviram em Timor, São Tomé e Príncipe, Índia, Macau, Cabo Verde e Bósnia, destacando a diversidade das missões militares portuguesas ao longo da história.



ENCONTRO MUNICIPAL REUNIU MAIS DE 360 MILITARES

Helena de Barros Guerra e Isabel Leão Sociedade de Notários SP,Lda

EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada em cinco de Junho de dois mil e vinte e cinco, exarada a folhas vinte e três do livro de notas trezentos e vinte e cinco, deste Cartório, foi feita uma justificação, na qual, Abílio Moreira Mendes, contribuinte fiscal número 134.054.512, portador do cartão de cidadão número 00945518 3 ZZ9, válido até 06.02.2028, natural da freguesia de Alvarelos, concelho de Santo Tirso, e mulher Maria Cândida da Silva Rocha, contribuinte fiscal número 154.724. 920, portadora do bilhete de identidade nº 945517, emitido em 30.08.2002, pelos S.I.C de Lisboa, natural da freguesia de Coronado (S. Mamede), concelho de Santo Tirso, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua do Monte Maior, número 58, 4745-374 S. Mamede do Coronado, Trofa declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte bem imóvel: Prédio misto, composto por uma casa de habitação e quintal, sito no Lugar de Casal, freguesia de São Mamede do Coronado, concelho da Trofa, descrito na Conservatória do Registo Predial da Trofa sob número dois mil cento e sete, inscrito na matriz urbana sob o artigo 1697 da União das freguesias de Coronado (São Romão e São Mamede) anterior 472 da extinta freguesia de Coronado (São Mamede) e na matriz rústica sob o artigo 1012 da União das freguesias de Coronado (São Romão e São Mamede) anterior artigo 1137, da extinta freguesia de Coronado (São Mamede), correspondente a parte do rústico 1502 da antiga matriz, o qual se encontra inscrito na mencionada Conservatória em nome de Guilherme de Sousa, no estado de casado, pela inscrição Ap. quatro, de vinte e dois de janeiro de mil novecentos e quarenta e seis.

Que os outorgantes, adquiriram o prédio por escritura lavrada no Primeiro Cartório Notarial de Santo Tirso, a dois de Setembro de mil novecentos e cinquenta e nove, exarada de folhas quarenta e um verso a folhas quarenta e três do Livro de Notas para Escrituras Diversas número Cento e Oitenta e Quatro -A, ao mencionado Guilherme de Sousa, o qual se encontrava já no estado de viúvo.

Que, Guilherme de Sousa, adquiriu o prédio por partilha por óbito de sua mulher, Elisa Ferreira Martins, mas que depois de feitas todas as diligências, não se consegue localizar o título de partilha por óbito de Elisa Ferreira Martins, para efeitos de registo, pretendendo por isso realizar a justificação para reatamento de trato sucessivo.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Helena de Barros Guerra, cinco de Abril de dois mil e vinte e cinco
A Notária



Trabalhadores da Airbus em greve

A greve parcial dos trabalhadores da Airbus Atlantic Portugal, localizada em Santo Tirso, a 13 de junho, registou uma adesão de cerca de 80%, segundo o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Transformadoras, Energia e Atividades do Ambiente do Norte (SITE Norte).

“Podemos considerar uma adesão de perto de 80% em termos de chão de fábrica, isto numa empresa com cerca de 270 trabalhadores, muitos dos quais pertencem ao quadro administrativo. As linhas de produção estão praticamente paradas”, afirmou Miguel Ângelo Pinto, coordenador do SITE Norte.

Durante a paralisação, trabalhadores manifestaram-se nas imediações da fábrica, situada

na Zona Industrial da Ermida. A greve prolongou-se no dia seguinte, com paralisação total do trabalho extraordinário.

Entre as principais reivindicações dos trabalhadores estão o aumento salarial e o avanço nas negociações do Caderno Reivindicativo. “Reivindicamos um aumento de 150 euros, negociável, para todos os trabalhadores”, indicou Miguel Ângelo Pinto, sublinhando que, embora tenham existido reuniões iniciais com a administração, “falta assumir um compromisso”.

O subsídio de deslocação é outro dos pontos em destaque nas exigências sindicais. “A empresa dispõe de transporte, mas é utilizado por poucos trabalhadores. O caderno reivindicativo con-

templa várias matérias”, acrescentou o sindicalista.

A Airbus Atlantic Portugal garantiu que tem mantido “um diálogo aberto e construtivo com os representantes dos trabalhadores”, reunindo com os mesmos “regularmente e sempre que solicitado”, avança a Agência Lusa.

Na mesma nota, a empresa sublinhou que “a prioridade é garantir um ambiente de trabalho justo, seguro e de respeito para todos os seus colaboradores”, acrescentando que continuará a acompanhar a situação e adotará “as medidas necessárias para minimizar quaisquer perturbações operacionais”, sempre num “contexto de entendimento entre todas as partes envolvidas”.

Licor de Singeverga celebra 90 anos com edição especial

O emblemático Licor de Singeverga, produzido pelos monges beneditinos da abadia de Roriz, assinala nove décadas de existência com o lançamento de uma edição comemorativa envelhecida durante 30 anos em barricas de carvalho. Esta nova versão caracteriza-se pela suavidade, profundidade aromática e complexidade no paladar.

Produzido de forma artesanal no Mosteiro de São Bento de Singeverga, o licor é o único em Portugal com origem monástica. A receita, guardada há gerações no seio da comunidade religiosa, é elaborada através de duas

macerações distintas que combinam 12 plantas e especiarias – como mirra, cálamo, açafraão, cravinho, baunilha e noz-moscada –, resultando numa bebida de cor topázio, marcada por um perfil delicado e elegante.

A tradição iniciou-se em 1935 e mantém-se inalterada, fiel ao princípio beneditino do “Ora et labora”. Atualmente, são 18 os monges que, para além da vida espiritual, asseguram a produção do licor e outras atividades ligadas ao artesanato e à agricultura. No mosteiro funcionam ainda oficinas de encadernação, carpintaria e escultura, onde se



produzem, entre outros, objetos litúrgicos e peças únicas em madeira.

A abadia dispõe também de um espaço de hospedaria para quem procura momentos de retiro e silêncio.



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

ATUALIDADE

Trofa acolheu o maior evento nacional das associações de pais

A Trofa foi, a 14 de junho, palco do 3.º Congresso da Confederação Nacional das Associações de Pais (CONFAP), um momento que reuniu representantes de federações de todo o país para discutir os principais desafios da comunidade educativa em Portugal.

A escolha do concelho para receber o congresso não foi por acaso. Mariana Carvalho, presidente da CONFAP, explicou que, após a realização da assembleia-geral em Águeda, no final de maio, foi decidido “em colaboração com a FAPTrofa (Federação das Associações de Pais da Trofa), sermos aqui recebidos e acolhidos para a realização do congresso”. Um reconhecimento da ligação estreita entre a estrutura nacional e a federação concelhia trofense.

Durante o congresso, foram debatidos temas considerados estruturantes para a escola pública, como a saúde escolar, o peso das mochilas, o uso de tecnologias, a

integração de alunos imigrantes e o papel dos assistentes operacionais. Mariana Carvalho destacou que o evento “é um momento de ouvirmos as federações e os seus delegados, e de ouvir aqueles que são os anseios e as expectativas”. Defendeu ainda que a escola deve formar não apenas bons alunos, mas também “excelentes seres humanos”, reforçando a importância de valorizar a saúde mental e emocional de toda a comunidade educativa: “Vivemos tempos de intolerância e guerras, e aquilo que vemos e vivemos na vida reflete-se na escola”.

Um dos temas que mereceu particular atenção foi o impacto da descentralização de competências da Educação para os municípios. “Não criam equidade, de facto, e há desigualdades que nós temos verificado”, alertou Mariana Carvalho, sublinhando que há concelhos que conseguem reforçar os meios nas escolas e ou-

tros que não têm essa capacidade, o que “cria discrepâncias” no território.

Na mesma linha, Duarte Araújo, presidente da FAPTrofa, defendeu que “a qualidade deve ser transversal a todo o território e isso não está a acontecer”. Admitiu que, no caso da Trofa, a experiência tem sido positiva: “Já vem de alguns anos aqui uma dinâmica crescente com muitas parcerias. Quando há alguma dificuldade batemos à porta, sabemos onde devemos ir, e isso tem sido positivo”. Contudo, alertou que noutras regiões, com menor densidade populacional e mais dispersão territorial, as autarquias não conseguem dar resposta às necessidades.

A FAPTrofa aproveitou o congresso para apresentar duas moções: uma sobre o papel das associações de pais nas escolas e outra centrada nas aprendizagens. “Achamos que as associações têm um papel importan-



DEBATIDOS TEMAS CONSIDERADOS ESTRUTURANTES PARA A ESCOLA PÚBLICA

te de apoio à comunidade educativa, não se sobrepondo a ninguém, mas estando a apoiar aquilo que deve ser uma escola do futuro e o ensino de qualidade”, destacou Duarte Araújo. O dirigente sublinhou ainda a importância de o congresso ter de-

corrido na Trofa: “É o reconhecimento daquilo que temos feito em prol das associações de pais e das crianças. Foi fantástico termos cá o maior evento nacional das associações de pais e estamos satisfeitos com o resultado final”.

“ACIF será plataforma de valorização da pequena loja à grande indústria”

A Casa do Empresário foi palco, na tarde de 5 de junho, da cerimónia de apresentação oficial dos novos órgãos sociais da Associação Comercial e Industrial de Famalicão (ACIF) para o mandato 2025-2028. A sessão, realizada na forma de porto de honra, juntou empresários, autarcas e representantes de instituições da região e contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Mário Passos, e do eurodeputado Paulo Cunha.

O famalicense, que agora é um dos sociais-democratas a cumprir mandato em Bruxelas, dirigiu-se aos presentes para des-

taçar os desafios e oportunidades que os fundos europeus, em particular o PRR (Plano de Recuperação e Resiliência), representam para o tecido empresarial. “É fundamental que os empresários sejam curiosos e queiram saber que apoios existem e como os podem aproveitar. O acesso ainda é burocrático, mas está a melhorar. É uma oportunidade para qualificar processos, aumentar produtividade e reforçar a competitividade das nossas empresas”, sublinhou.

Paulo Cunha reiterou ainda o seu compromisso com Famalicão e com a ACIF enquanto representante no Parlamento Eu-

ropeu. “Venho semanalmente a Famalicão para ouvir e perceber o que se passa no território. Acredito que, além de aproveitar oportunidades, temos também de levar soluções para a Europa. Precisamos de ser mais audazes na nossa capacidade de influência”, considerou.

Elogiando o trabalho realizado pelos órgãos sociais da ACIF “ao longo de todos estes anos”, especialmente no mandato do presidente da direção cessante, Fernando Xavier Ferreira, Hélder Filipe Costa quis, também, reforçar a intenção de “efetivar o objetivo de Empreender a Mudança”. “Isso passa por recuperar algum do terreno perdido ao longo dos anos. Um espaço de ação que pertence à ACIF por direito, mas para o qual também é necessária a demonstração de capacidade”.

“Desde logo passa por recuperar o protagonismo da ACIF junto das entidades relevantes do meio empresarial, na região e no país, tendo para isso uma presença assídua nos momentos de decisão, estabelecer contactos privilegiados, estarmos disponíveis para fazermos parte das soluções. É com esta vontade que abraça-



APRESENTAÇÃO OFICIAL DOS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS REALIZOU-SE DIA 5

mos a nossa missão. Defendendo os interesses dos nossos associados, marcando pela proximidade com cada um deles, que todos tenham um nome e não sejam nunca apenas e só mais um número”, referiu.

O responsável sublinhou que não há estratégia de desenvolvimento urbano que possa ser bem-sucedida sem a dinamização do comércio local e das pequenas e médias empresas. “Estamos empenhados em ouvir os empresários, identificar as suas reais necessidades e construir soluções em parceria com o Município. Os bairros comerciais digitais são um exemplo disso, mas sabemos que é preciso fazer mais. A ACIF

será uma plataforma de valorização para todas as empresas do concelho, da pequena loja à grande indústria”, garantiu.

Durante a sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, enalteceu o papel da ACIF como parceira estratégica no crescimento económico do concelho. “Vivemos numa cidade cada vez mais cosmopolita, dinâmica e exigente. Temos várias centralidades em crescimento e precisamos da ACIF para ajudar a criar dinâmicas nestes territórios, promovendo medidas e iniciativas que reforcem a competitividade do comércio e da indústria”, afirmou o autarca.

Pub.



NORTIREPOWER

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA
 PNEUS JANTES
 CALIBRAGEM ALINHAMENTO



P. C. AUTO
Reparações Auto
Mecânica Geral

964 253 101
Chamada para rede móvel nacional

220 194 625
Chamada para rede fixa nacional

919 902 898
Chamada para rede móvel nacional

Rua José Moura Coutinho, 1720
4745-330 Muro Trofa

Santo Tirso convoca cidadãos para Rede de Brigadas Verdes

O Município de Santo Tirso lançou, a 5 de junho, no Parque do Verdeal, em Vila das Aves, um novo projeto ambiental que junta cidadãos, juntas de freguesia e entidades públicas numa ação concertada pelo clima: a Rede de Brigadas Verdes. Esta nova estrutura local visa incentivar a intervenção comunitária em prol do ambiente, respondendo de forma prática aos desafios das alterações climáticas.

Ao reunir pessoas e organizações empenhadas, a autarquia quer criar equipas voluntárias para desenvolver iniciativas com impacto direto nas freguesias do concelho. Reflorestação, limpeza de espaços naturais, caminhadas ambientais, exposições e campa-

nhas de sensibilização são algumas das ações previstas. Mais do que intervenções pontuais, pretende-se promover o envolvimento cívico e uma nova cultura de participação ambiental.

O presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa, destacou a importância da ação de proximidade para alcançar mudanças estruturais. “A resposta global começa na ação local – e é exatamente isso que hoje estamos a fazer”, afirmou, acrescentando que a autarquia quer “fazer parte da solução”. “E vamos fazê-lo com o que temos de melhor: as pessoas”, acrescentou.

A Rede de Brigadas Verdes integra as 14 juntas de freguesia do concelho, que assinaram pro-



ESTRUTURA VISA INCENTIVAR A INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM PROL DO AMBIENTE

colocados de cooperação no arranque oficial da iniciativa. O projeto conta ainda com a colaboração de parceiros como a Agência Portuguesa do Ambiente, a Resinorte, as Águas do Norte e a INDAQUA, refletindo uma abordagem partilhada e cooperativa

para a sustentabilidade.

A estratégia municipal enquadra-se nos objetivos do Pacto Ecológico Europeu, assumindo Santo Tirso como um território empenhado na transição climática e energética. Alberto Costa sublinhou ainda que “só assim

se consegue garantir que Santo Tirso continua a ser um território com visão, com responsabilidade e com coragem para agir”. “Estamos a dizer, com clareza, que acreditamos numa cidade mais verde, mais justa, mais preparada”, asseverou.

Estudo revela microplásticos no Rio Ave

O Rio Ave está entre os rios onde investigadores da Universidade do Minho detetaram a presença de microplásticos, mesmo em zonas ecologicamente preservadas. O alerta surgiu na véspera do Dia Mundial do Ambiente, este ano dedicado ao combate à poluição plástica.

A investigação, liderada pelo Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) da Escola de Ciências da Universidade do Minho, incidiu sobre 15 troços dos rios Ave, Selho e Vizela, tendo sido analisadas larvas de mosquito (Chironomidae) e vermes (Oligochaeta), organismos fun-

damentais na cadeia alimentar fluvial. “Detetámos microplásticos em todos os organismos das amostras, independentemente da qualidade ecológica do rio”, afirmou Giorgio Pace, autor principal do estudo publicado na revista científica *Hydrobiologia*.

Segundo o investigador, “este resultado sugere que a presença de microplásticos não está exclusivamente associada à ocupação urbana do solo, podendo também resultar de atividades agrícolas, industriais e domésticas, além de falhas na gestão de resíduos”.

O Rio Ave, com ecossistemas considerados resilientes e capaci-

dade de autorregulação, não escapa à poluição invisível. Os microplásticos, além do impacto físico, funcionam como transportadores de substâncias tóxicas, como metais pesados, que se acumulam nos organismos e podem propagar-se ao longo da cadeia alimentar. “Compreender os mecanismos de acumulação e eliminação de microplásticos é essencial para avaliar os riscos ecotoxicológicos e desenvolver medidas eficazes”, reforça Giorgio Pace.

O estudo integra-se no mapeamento europeu em curso sobre contaminação fluvial e resulta da colaboração com o La-

boratório da Paisagem, o Município de Guimarães e a ARNET – Rede de Investigação Aquática. Decorreu no âmbito dos projetos REACTivar, BluePoint e RIPARIANET, este último com financiamento da FCT, da rede Biodiversa+ e da Comissão Europeia, permitindo uma comparação internacional com rios de Itália, Espanha, Alemanha e Suécia.

A equipa defende uma abordagem integrada que combine prevenção e correção, desde a redução do uso de plásticos descartáveis até à instalação de barreiras físicas e melhorias nos sistemas de tratamento de efluentes.

A gestão de resíduos sólidos e o controlo de descargas industriais e urbanas são igualmente apontados como medidas prioritárias.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente estima que cerca de 11 milhões de toneladas de plástico entrem anualmente nos ecossistemas aquáticos. Sem mudanças significativas, este número poderá aumentar em 50% até 2040. No Dia Mundial do Ambiente, assinalado a 5 de junho, a ONU apelou à redução do consumo, à recusa de plásticos descartáveis e a uma gestão mais consciente deste material quotidiano.

Trofa e GNR renovam cooperação para reforçar vigilância florestal

A Câmara Municipal da Trofa e a Guarda Nacional Republicana (GNR) formalizaram, a 3 de junho, um protocolo de cooperação que visa intensificar a vigilância florestal, com especial foco no Posto de Vigia do Monte de S. Gens, localizado em Cidai, na União de Freguesias de Bougado.

Este acordo estabelece os termos de colaboração entre ambas as entidades, no âmbito da prevenção e resposta rápida a incêndios florestais, reforçando a articulação na primeira intervenção em situações de risco. O município compromete-se a garantir

os recursos humanos, técnicos e logísticos necessários ao funcionamento do posto de vigia, assegurando ainda a manutenção da infraestrutura e promovendo ações de sensibilização em conjunto com a GNR.

Por sua vez, a GNR ficará responsável por formar os elementos da Equipa Municipal de Intervenção Florestal (EMIF) ou outros designados pelo município, além de facultar meios técnicos e táticos e participar no planeamento e controlo das ações de vigilância e sensibilização.

Segundo o município, este pro-

colocato representa “um contributo importante para a implementação de soluções a nível local”, no seguimento das medidas adotadas em Portugal após os incêndios rurais de 2017, que marcaram uma mudança de paradigma na defesa da floresta.

Integrado na Rede Nacional de Postos de Vigia, o posto do Monte de S. Gens assume agora um papel ainda mais central na estratégia de prevenção contra incêndios florestais, promovendo uma atuação mais eficaz, célere e coordenada entre as forças municipais e de segurança.



GNR FICARÁ RESPONSÁVEL POR FORMAR OS ELEMENTOS DA EQUIPA MUNICIPAL



JUNTOS, CONSTRUINDO PONTES
E MOLDANDO O FUTURO!

SUBMISSÃO DE
CANDIDATURAS ATÉ
15 DE SETEMBRO



PRÉMIO INOVAÇÃO

Candidatura e regulamento em: 25anos.aeba.pt

Parceiro de Organização



Patrocinadores



Parceiro de Comunicação



Apoio Institucional



Nova ponte sobre o Rio Ave deverá abrir a 30 de junho

A nova ponte sobre o Rio Ave, que fará a ligação entre a Trofa e Lousado, no concelho de Vila Nova de Famalicão, poderá ser inaugurada no próximo dia 30 de junho. O anúncio foi feito, na segunda-feira, pelo presidente da Câmara Municipal da Trofa, António Azevedo, durante a Assembleia Municipal descentralizada, realizada na Escola Básica de Fonteleite, em S. Romão do Coronado. Segundo o autarca, a vistoria final à obra está agendada para o dia 25 de junho. Caso não sejam identificadas inconformidades, a ponte e a nova via circular estarão prontas a entrar em funcionamento logo

após essa data.

A responsabilidade pela abertura da infraestrutura cabe à Infraestruturas de Portugal e ao Governo. Apesar de estar previsto que a inauguração ocorra a 30 de junho, ainda não há confirmação oficial da data por parte das entidades envolvidas.

O troço contempla a nova ponte sobre o Rio Ave, construída na zona de Carqueijoso, ligeiramente a norte do Hospital da Trofa, e a cerca de um quilómetro a montante da atual passagem sobre o rio, na EN14. O tabuleiro da nova ponte tem uma extensão de 163 metros.

Neste projeto, orçado em 12 mi-



NOVA PONTE LIGARÁ A TROFA A LOUSADO

lhões de euros e também a ser executado pela Gabriel Couto, será possível abrir uma nova via de comunicação entre a rotunda junto à EB 2/3 Professor Napoleão Sousa Marques, na Trofa, e a rotunda de Santana, em Ribeirão, numa extensão de

2,4 quilómetros.

Com a abertura deste troço, fica concluída toda a variante à EN14, entre o nó da Auchan (antigo Jumbo), na Maia, e a rotunda da variante nascente, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Vendo Pequena fábrica de confecção



Equipamento básico para a indústria de confecções

14 (catorze) máquinas de costura, diversas marcas, 4 JUKI, 2 BROTHER, 2 KINGTEX, 1 JACKMOD, 1 ARTEMEC, 1 DUKOP, 3 SEM MARCA ; 1 (uma) máquina de picotar, marca PICO PICO ; 3 mesas de estender (2 p/lisos e 1 p/xadrez) ; 4 conjuntos de ferros de engomar (ferro, caldeira e mesa); 1 Serra de corte de fita ; 1 Ploter fypen ; 1 Traçador Fly pen ; 1 Prensa Type Mecotoron ; 1 Tesoura de corte vertical

Morada para visitas: Parque Industrial da Abelheira n.º 1 - A Trofa

Contacto: 917 611 652



Motociclista em estado grave em despiste na variante à EN14

Um homem de 64 anos, residente na freguesia do Coronado, ficou gravemente ferido na sequência de um despiste de moto, ocorrido no sábado, 14 de junho, cerca das 15h30, na rotunda do Monte Cabrito, na variante à EN14, na Trofa.

No local estiveram os Bombeiros Voluntários da Trofa, a Viatura Médica

de Emergência e Reanimação (VMER) do Hospital de S. João e a SIV (Suporte Imediato de Vida) de Santo Tirso. A vítima foi assistida no local pelas equipas de emergência e transportada em estado considerado grave para o Hospital de S. João, no Porto, acompanhada pela equipa médica da VMER. A GNR da Trofa registou a ocorrência.



Cruise Car
RENT-A-CAR

ALUGUER DE VIATURAS LIGEIRAS E COMERCIAIS

Pub

TROFA
Rua D. Pedro V, 1149 Edf. Bruxelas Ij 2
T. 252 494 630

V.N. FAMILIÇÃO
Rua Luís Barroso Edifício Álvares Cabral, Ij 2
T. 252 317 596

SANTO TIRSO
Rua Francisco Moreira, 39
T. 252 833 223

PÓVOA DE VARZIM
Av. Vasco da Gama loja 1
T. 252 617 917

ENTREGAS E RECOLHAS NO AEROPORTO SÁ CARNEIRO

www.cruisecar.pt

ATUALIDADE

Competição internacional baseada na Fórmula 1 para estudantes Alunos de Famalicão e Santo Tirso no mundial de STEM Racing

Uma equipa formada por estudantes do Agrupamento de Escolas Padre Benjamim Salgado e do Instituto Nun'Álvares conquistou o 1.º lugar na Final Nacional do STEM Racing Portugal 2025 – também concurso F1 in Schools, assegurando a presença na Final Mundial da competição, que se realiza entre 27 de setembro e 2 de outubro, em Singapura.

A competição, que decorreu nos dias 5 e 6 de junho no Pavilhão Multiusos de Fafe, envolveu mais de duas centenas de alunos de escolas do Norte e Centro do País. Durante o evento, os participantes foram desafiados a desenvolver réplicas miniaturas de carros de Fórmula 1, propulsionadas por ar comprimido, aplicando competências nas áreas da engenharia, design e comunicação.

Sob o nome S-Energy, os jovens de Famalicão e Santo Tirso não só arrecadaram o título nacional, como dominaram várias categorias, incluindo Carro Mais Rápido, Piloto Mais Rápido e Melhor Apresentação Verbal, demonstrando um desempenho global excepcional.

“Foi uma experiência única, depois de muitas semanas de trabalho e dedicação, num projeto que nos elevou a outro nível e nos encorajou a nunca desistir”, revelou ao Jornal do Ave António Azóia, elemento da equipa, que elegera como “maior desafio” o “momento das corridas, muito



COMPETIÇÃO ENVOLVEU MAIS DE DUAS CENTENAS DE ALUNOS

stressante, uma vez que se trabalha muito no carro e nada pode correr mal”.

O momento mais marcante do torneio coube a Ricardo Costa, piloto da equipa, que aos 15 anos estabeleceu um novo recorde mundial de tempo de reação, com uma impressionante marca de 0,003 segundos, feito que atraiu a atenção da comunidade internacional da modalidade.

Com 35 países representados na final mundial – incluindo potências como os Estados Unidos, China, Reino Unido, Alemanha, Espanha e Brasil –, os alunos partem com a ambição de continuar a fazer história, desta vez no cenário global. Apesar de saberem que o nível será muito elevado, a equipa quer “representar bem Portugal”, em Singapura. “Sabemos que o título é muito difícil alcançar, mas vamos trabalhar para ele”, referiu

António Azóia.

A excelência técnica voltou a ser destaque para Famalicão com o 2.º lugar alcançado pela equipa Project One, da Escola Secundária Camilo Castelo Branco, distinguida com o Prémio de Engenharia. Esta equipa será convidada a integrar uma final internacional, à semelhança da edição portuguesa que, este ano, contou com a presença de equipas vindas do Brasil.

Ambas as formações são acompanhadas pelo CITEVE – Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal, que tem apoiado os estudantes ao longo do processo de preparação e qualificação para estas competições, integradas no programa Pense Indústria, uma iniciativa que visa promover competências ligadas à tecnologia, sustentabilidade e digitalização entre os jovens.

6 associações juvenis de Famalicão recebem 67 mil euros

A Câmara de Famalicão assinou, a 2 de junho, um conjunto de protocolos para a atribuição de apoios financeiros às associações juvenis do concelho.

Segundo a autarquia famalicense, o pacote financeiro de cerca de 67 mil euros vai permitir o desenvolvimento do plano de atividades de 2025 de seis coletividade: Associação Guias de Portu-

gal, Corpo Nacional de Escutas – Junta de Núcleo de Vila Nova de Famalicão, Koklus – Associação Juvenil de Fradelos, YUPI, Quebrarritmo e PASEC – Plataforma de Animadores Socioeducativos e Culturais.

“O movimento associativo do concelho é indispensável na promoção do desenvolvimento local”, diz, a propósito, o presi-

dente da Câmara de Famalicão, Mário Passos.

“Estes apoios representam o reconhecimento da ativa participação das associações juvenis no dia-a-dia do nosso concelho e espero que sejam também uma motivação extra para que continuem o excelente trabalho que têm realizado até agora”, acrescentou o autarca.

Cartório Notarial da Trofa

TOMAS MACHADO LIMA DE SOUSA RIO NOTARIO SP, UNIPessoal LDA

Extrato notarial de escritura de Justificação

Certifico que por escritura de Justificação, outorgada no dia 12-06-2025, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notário SP, Unipessoal Lda”, sito na Rua D. Pedro V. 527, freguesia de Bougado (S.Martinho e Santiago), concelho da Trofa, exarada no Livro de Escrituras N° 89-E a folhas 115 e seguinte, perante mim respectivo Notário. Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceram como Outorgantes:

José Manuel Matos Cardoso (Número Fiscal 140786406) e Edviges Maria Da Costa Azevedo Cardoso (Número Fiscal 140786414), casados entre si sob o regime da comunhão de adquiridos; ele natural da freguesia de Britelo, concelho de Celorico de Basto; ela natural da freguesia de Bougado (S.Martinho), concelho de Sto. Tirso; residentes na Rua Alves da Cunha, 135, Bougado (S.Martinho e Santiago), Trofa.

E declararam, sob sua inteira responsabilidade:

Que são os únicos donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do Veículo automóvel, ligeiro, marca Fiat, modelo 188, com a matrícula 13-84-SU, quadro ZFA18800002328961, registado a favor do Outorgante homem pela Apresentação 440 de 30-01-2002, mas com registo de reserva de propriedade a favor da Sociedade Comercial por Quotas com a firma FIRMAUTO COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS LDA, NIPC 502692588, com sede na Rua Francisco Moreira, 2, código postal 4780-474, concelho de Santo Tirso,

Que no mês de janeiro do ano 2002, compraram à referida Sociedade, o referido veículo; sendo que naquele contrato de compra e venda ficou estabelecida reserva de propriedade do veículo a favor da referida Sociedade vendedora, até integral pagamento pelos comprador-es: sendo que na sequência do contrato de compra e venda foi feito o registo de propriedade do veículo a favor do Outorgante homem, com menção de reserva de propriedade a favor da Sociedade pela referida Apresentação 440 de 31-01-2002.

Que o preço da venda foi integralmente pago à Sociedade em data que não podem precisar do início do ano de 2003, pelo que em consequência deveria ter sido cancelada a reserva de propriedade pela Sociedade, que, porém, a Sociedade não cancelou, nem entregou aos Outorgantes documento de quitação ou qualquer outro comprovativo da extinção da dívida.

Que a Sociedade encontra-se atualmente inativa, pelo que não emite documento comprovativo que permita aos Outorgantes solicitar o registo da extinção da reserva de propriedade; que, assim sendo, eles não têm, nem conseguem obter pelos meios extrajudiciais normais, qualquer título formal que lhes permita pedir a extinção da menção da reserva de propriedade, pelo que para esse efeito outorgam a presente escritura de Justificação para Reatamento do Trato Sucessivo, a fim de poderem registar o direito de propriedade que invocam; e para tal, requereram e fol efetuada a notificação postal e edital do titular inscrito, nos termos e para os efeitos do Código do Notariado.

Está conforme Cartório Notarial da Trofa, 12-06-2025.

O Notário,
Tomás Machado Lima de Sousa Rio

“Amor de Perdição” dos Bombeiros Famalicenses vence Marchas

Inspirados pela literatura e movidos pelo orgulho local, os Bombeiros Voluntários Famalicenses foram os grandes vencedores da edição de 2025 das Marchas Antoninas de Vila Nova de Famalicão, ao apresentarem uma marcha evocativa da obra “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco.

Com uma performance que aliou emoção, rigor e criatividade, a associação humanitária destacou-se entre as nove participantes, arrecadando o 1.º lugar da classificação geral, com um total de 156 pontos. A prestação valeu-lhes ainda os prémios de “Melhor Coreografia”, “Melhores Arcos” e “Melhor Música”, tornando-os os grandes protagonistas de uma noite memorável.

“Foi um desfile absolutamente extraordinário, que demonstrou o enorme talento e dedicação do nosso movimento associativo”, afirmou o presidente da Câmara Municipal de Famalicão, Mário Passos, no final do evento. “As Marchas Antoninas são, cada vez mais, um símbolo da identidade cultural famalicense. O entusiasmo vivido esta noite foi a melhor prova disso mesmo”.

O 2.º lugar foi conquistado pela ARCA – Associação Recreativa e Cultural de Antas, que obteve 149



ASSOCIAÇÃO DESTACOU-SE PELA EMOÇÃO, RIGOR E CRIATIVIDADE

pontos, enquanto o 3.º lugar foi entregue à Associação Recreativa e Cultural Flor do Monte, com 126 pontos. Esta última arrecadou também os prémios de “Melhor Letra” e “Melhor Guarda-Roupa”.

A distinção de “Marcha Mais Popular”, atribuída por votação do público, foi para a Associação Co-ração Vale S. Cosme.

Para o edil famalicense, a noite “ficará para sempre associada ao talento de mais de mil marchantes, que ao longo de meses deram o melhor de si para fazer destas Marchas um momento de verda-

deiro esplendor popular”. Mário Passos reforçou ainda: “Estamos todos de parabéns – as associações, os participantes, os técnicos, os músicos, os voluntários e, claro, o nosso público, que encheu as ruas e vibrou com cada passo e cada refrão”.

Num ano em que o Município apostou forte na dinamização da festa e respetiva programação, num investimento que rondou um milhão de euros, as Antoninas contaram com concertos de Mariza, Slow J, Nuno Ribeiro e Valter Lobo.

Famalicão acolhe 7 espetáculos do Festival Vaudeville Rendez-Vous

De 16 a 19 de julho, os centros urbanos de Vila Nova de Famalicão, Barcelos, Braga e Guimarães serão novamente palco de uma intensa programação de circo contemporâneo com a 11.ª edição do Vaudeville Rendez-Vous, promovido pelo Teatro da Didascália.

Ao longo de quatro dias, estão agendados cerca de 30 espetáculos, apresentados por 11 artistas e companhias de vários países, bem como oficinas criativas em cada uma das quatro cidades envolvidas.

A edição deste ano marca, segundo os diretores artísticos Bruno Martins e Cláudia Berkeley, “o início de um novo ciclo” para o festival. “Quisemos refletir sobre a ideia de renovação e conti-

nuidade, numa altura em que se abre uma nova década do Vaudeville”, referiram os responsáveis artísticos.

Famalicão acolhe uma parte significativa da programação. O destaque vai para a estreia nacional de “Ripple”, da companhia belga TeaTime Company, marcada para 17 de julho às 19h00, no Parque da Juventude. No mesmo local, às 22h00, será apresentado “Homenaje”, espetáculo assinado pela catalã Sílvia Capell em colaboração com En Diciembre.

O dia seguinte traz ao mesmo parque o espetáculo “Cream”, do Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC), às 19h00. Às 22h00, no Anfiteatro do Parque da Devesa, entra em cena “El

Dorado”, da companhia francesa NDE – Nicanor de Elia.

Ainda no dia 18, a Casa das Artes recebe uma oficina orientada pela TeaTime Company, das 15h00 às 17h30, dedicada à exploração do movimento através da relação entre corpo e objeto.

A programação em Vila Nova de Famalicão termina a 19 de julho com três propostas: “Rima”, dos portugueses Alan & Alvin (11h00, no Parque da Juventude); “Nkama”, do francês Dimas Tivane (19h00, Praça D. Maria II); e “Tancarville”, do coletivo francês Le G. Bistaki (22h00, Alameda D. Maria II).

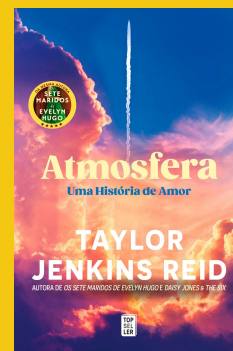
A participação em todas as atividades é gratuita, estando apenas limitada à lotação dos espaços.

Na estante...



AS CUECAS AO SOL
REGINA RODRÍGUEZ SIRVENT

Sem nada a perder e com tudo a ganhar, Rita Racons embarca naquela que será a viagem da sua vida. Incentivada pela avó, Rita decide deixar Barcelona e apanhar um avião para os Estados Unidos para aprender inglês durante o verão, mas rapidamente percebe que, afinal, se candidatou a uma vaga como au-pair. O destino leva-a até à casa da família Bookland, em Atlanta, onde tomará conta dos três filhos da família durante um ano inteiro. Os Booklands são a antítese da típica família americana. Insuportavelmente intelectuais, esperam que a nova au-pair esteja à altura das exigências das mentes ávidas e privilegiadas das crianças da casa. E, embora não esteja, Rita e o seu caos constante levarão os pequenos Booklands a apreciar o que não vem escrito nos livros.



ATMOSFERA: UMA HISTÓRIA DE AMOR
TAYLOR JENKINS REID

No verão de 1980, Joan Goodwin, professora de Astrofísica, inicia o seu treino de astronauta no Centro Espacial Johnson, em Houston, juntamente com um grupo excepcional de outros candidatos: o piloto naval Hank Redmond, os especialistas de missão John Griffin e Lydia Danes, a afável Donna Fitzgerald e a magnética e misteriosa engenheira aeronáutica Vanessa Ford. À medida que os novos astronautas se preparam para os seus primeiros voos, Joan descobre uma paixão e um amor que nunca imaginara, o que a leva a começar a pôr em causa tudo aquilo em que acredita acerca do seu lugar no Universo.

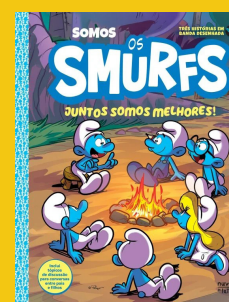
Até que, em dezembro de 1984, durante a missão STS-LR9, tudo muda numa questão de segundos.



O VÍCIO DOS LIVROS II
AFONSO CRUZ

Sócrates não deixou escrita uma linha que fosse para a posteridade, Charles Darwin não suportava a poesia, Henry David Thoreau acreditava que a leitura de um livro marcava o início de uma era para cada leitor, Fernando Namora dizia que não escrevia para agradar a ninguém e Julian Green fazia-o para não sufocar. Tudo isto e muito mais ficamos a conhecer neste segundo volume de Afonso Cruz – ciente de que os vícios são difíceis de matar, mas que ao contrário de outros este tem tanto de prazer quanto de benefício – alimenta o leitor com um sem-número de curiosidades literárias, reflexões e memórias, provando que é possível, sim, compreender a vida através da literatura.

isto e muito mais ficamos a conhecer neste segundo volume de Afonso Cruz – ciente de que os vícios são difíceis de matar, mas que ao contrário de outros este tem tanto de prazer quanto de benefício – alimenta o leitor com um sem-número de curiosidades literárias, reflexões e memórias, provando que é possível, sim, compreender a vida através da literatura.



SOMOS OS SMURFS: JUNTOS SOMOS MELHORES!
FALZAR, THIERRY CULLIFORD

Na aldeia dos Smurfs não há tempo a perder e cada Smurf é especial à sua maneira. A Smurfina não quer ser tratada de maneira diferente, o Smurf Resmungão tem tão mau feitio que afastou todos os amigos. E depois ainda há um certo Smurf que adora contar mentiras... até ao dia em que quase deixa toda a aldeia nas garras do Gargamel!

CRÓNICAS

**Sandra Maia**

sandramaia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO**Vida em suspenso - E agora?**

Há acontecimentos na vida que marcam significativamente a nossa existência, uns de forma positiva e outros de forma negativa. Um exemplo dos negativos poderá ser o recebimento de um diagnóstico de uma doença, pois desencadeia uma complexidade de emoções que provocam um grande impacto. De entre eles, ainda mais doloroso, quando diz respeito a um filho, com uma doença súbita e/ou crónica, dado que assume um poder silencioso e implacável. É como se o tempo parasse, não para refletir, mas para reconfigurar tudo o que antes parecia sólido e previsível, transformando-se num dos momentos mais sensíveis da experiência da parentalidade.

A mente dos pais, que normalmente oscila nas “banais” preocupações do dia-a-dia, é abruptamente catapultada para um estado de vigília permanente. Perguntas surgem em flecha: “E agora?” “Por quê o nosso filho?” “Por quê a nós?”; “Como será o futuro?”. Poucas experiências humanas são tão visceralmente impactantes quanto “sentir um diagnóstico” de uma condição de saúde para um filho.

Viver com um filho que enfrenta uma condição de saúde, é viver num estado de luto simbólico, não necessariamente por uma morte, mas pela perda do ideal, do filho “saudável” que se imaginava, dos planos feitos no silêncio da espera, durante a gravidez.

Após o choque inicial, os pais precisam de descobrir um sentido para a nova realidade, com enfoque numa competência muito importante, a resiliência, que ajuda a reduzir o medo do desconhecido. É comum que os pais possam sentir culpa, tristeza, raiva ou até vergonha, sentimentos que nem sempre têm espaço para serem ditos em voz alta, pois a sociedade tende a romantizar a parentalidade em sofrimento: pais heroicos, mães incansáveis ou guerreiras. Porém, por de trás dessa narrativa idealizada, há pessoas exaustas, que muitas vezes não conseguem reconhecer as suas próprias emoções, levando algumas vezes à procura do isolamento e afastamento social.

O afastamento social é, assim, uma reação normal por vários motivos: seja por proteção; por serem incompreendidos nas suas rotinas; por medo de julgamentos e comparações; ou simplesmente por terem dificuldade em lidar com as perguntas e comentários. Embora este afastamento seja compreensível, poderá aumentar estados depressivo, de ansiedade e os sentimentos de solidão, no fundo um agravar do problema.

E a criança? A criança percebe muito mais do que os adultos imaginam. O modo como os adultos à sua volta lidam com a situação torna-se um refletor que a criança capta pela sua astúcia. Em crianças pequenas, mesmo sem entenderem o que é uma condição de saúde, sentem na mente a tensão do ambiente, enquanto as crianças maiores tendem a proteger os pais, escondendo dores ou fingindo bem-estar. Todo este cenário acarreta um desgaste emocional, permanente, entre todos os que vivem e convivem com esta realidade.

Importa, então, falar do autocuidado. Um conceito que pode ser compreendido por alguns como egoísmo, mas que é essencial para os pais. Cuidar de um filho com uma condição de saúde débil exige uma reserva emocional que só é sustentável se houver espaço para o descanso, o desabafo e até para o prazer. Esta ambivalência, de ter de cuidar e cuidar-se, pode levar ao aumento do sofrimento dos pais, pela dificuldade em delegar ou por sentirem “medo” de não aguentarem, sendo importante que os pais percebam que retomar as atividades sociais, não é uma obrigação, mas um ato de sobrevivência, de vivência e de cuidarem de si. Ter um filho com uma condição de saúde comprometida muda para sempre os pais, as suas relações e a vida dos filhos e dos que lhes são mais próximos, havendo, no entanto, uma oportunidade para escrever uma história diferente, com muita proximidade, luta, superação e esperança - o diagnóstico, não é o fim de um sonho.

**José Pedro Reis****MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO VALE DO AVE****S. Gonçalo - uma das imagens de marca do concelho da Trofa**

Se me permitem começar mais uma crónica, mas, desta vez com uma razão mais sentimental, às vezes sabe bem massajar o nosso ego. E não é que, numa das muitas conversas que habitualmente temos com amigos e conhecidos, um deles se sai: “A minha mãe lê as tuas crónicas e gosta muito...”. Numa época em que o elogio é algo raro e a crítica é sempre o caminho mais fácil e na grande maioria das vezes injusto, receber aquelas palavras é reconfortante para continuar a escrever mais crónicas.

Há já algum tempo que neste nosso território, temos vindo a discutir ou pelo menos tentar discutir por uma maioria a construção de uma identidade, a valorização de um território e sobretudo das suas gentes que tanto deram a este território e que serviram de retaguarda aos movimentos políticos. Sejamos francos: se a Trofa tudo conquistou deve-o sobretudo ao seu bairrismo.

Os movimentos políticos apenas serviram para incorporar esse bairrismo e dar “corpo” a algo que todos sentem, todos defendem, mas tem a plena noção que precisam que esta aliança seja efetivada.

Uma postura rara quando estamos apenas a 20 quilómetros da cidade do Porto e poderíamos ser facilmente engolidos por uma cultura de massas que arasta e leva tudo consigo. Tudo se torna igual, perdemos a capacidade de ser diferente e interventivo.

Atendendo ao título desta crónica em que é evidente a sua preocupação e atenção em focar a capela de S. Gonçalo na freguesia de Covelas, é óbvio que esta é um dos marcos dos nossos territórios. Na verdade, assumo a mi-

nhá ignorância quando era mais novo, na altura em que comia caramelos como quem comia trigos e nos primeiros fins de semana de janeiro ia atrás de uma multidão rumo aquela freguesia.

Ficando cada vez mais contente no decorrer do percurso quando via os cavalos e depois se aproximava o cheirinho aquela “rejoada” que era o repasto quer para o corpo como também para a alma.

Pensava que aquela Capela de S. Gonçalo era também a Igreja Matriz da localidade, tal era o fervor que via as pessoas a participar naquelas atividades, a devoção que tinham por aquela imagem e sobretudo os milhares de pessoas que se faziam deslocar até aquele espaço, onde, na minha inocência, bastante reaguila, deveria ser o único templo da freguesia. Mais tarde descobri que era “apenas” um dos templos.

Por vezes, o simples torna-se belo e a capela de S. Gonçalo é sinónimo disso mesmo, sem grandes pormenores, mas sempre simples e bela. A sua data de construção é desconhecida, mas isso não diminui a sua importância histórica. Embora nas Memórias Paroquiais de 1758 se escreva nas Memórias Paroquiais que a 28 de janeiro ocorria algum povo.

O termo “algum povo” deve ser interpretado de forma relativa, até porque investigações anteriores trouxeram alguma clareza sobre estas festividades e toda a documentação aponta para um grande número de populações que inclusivamente se deslocavam de locais bastante remotos para prestar homenagem ou agradecer alguma dádiva desta entidade.

Considerando que a devoção de São Gonçalo está fortemente ligada à localidade de Amarante, poderíamos questionar os padres

que serviram Covelas para perceber se algum deles era próximo desta região e se terá trazido este culto até aquela freguesia. Recordo que antigamente não havia redes sociais e a evolução das práticas e paixões era concretizada através destes conhecimentos.

A título de exemplo na Trofa, as festas de Nossa Senhora das Dores só se realizam graças ao trabalho do Abade Pimentel que trouxe consigo este culto para a região e fez com que, no século XVIII tirassem algum protagonismo às festividades com maior pujança na Trofa que eram as festividades em honra do Espírito Santo.

Parece ter sido decisivo o final do século XIX, concretamente o ano de 1893, para estas festividades, até porque na sua fachada se refere que essa data que foi seguramente a concretização de uma grande mudança que se traduziu num maior número de fiéis e num maior brilho das festividades.

Muitos de vocês, certamente não conseguem imaginar o mês de janeiro sem esta festividade, numa salutar combinação entre o profano e o católico em que o povo acolheu este seu ícone e traduziu estas festividades num dos expoentes de bairrismo, paixão e sobretudo de dedicação à sua terra

Poderia e deveria existir um trabalho de valorização profunda, através de investigação histórica, para tentar enquadrar este evento religioso, que é tão nosso, tanto no plano histórico como no plano sociológico, e que enche de orgulho o nosso concelho.

Por fim, deveria fazer-se das festividades em honra de S. Gonçalo uma das imagens de marca culturais do nosso concelho.



Amadeu Dias

A relação que quero entre a Trofa e o Rio Ave: um novo rumo para a qualidade de vida

Estimados leitores, a Trofa é um concelho com identidade própria, dinâmico, onde o desenvolvimento urbano exige agora um novo passo: dar prioridade à qualidade de vida. Num tempo em que as cidades se reinventam, também nós temos de olhar com ambição para os recursos naturais e sociais que nos definem — e o Rio Ave é central no nosso projeto de colocar a Trofa em Primeiro.

Virar a cidade para o rio é mais do que um slogan: é uma estratégia de bem-estar, sustentabilidade e coesão. Por isso, queremos dar continuidade à expansão do Parque das Azenhas, que hoje já é um espaço de referência, mas cujo potencial está longe de esgotado. A nossa ambição é prolongá-lo, de um lado até Lousado, e no outro, até Guifões, dando assim cumprimento a um desejo e um sonho de avançarmos em direção ao limite do concelho, com o objetivo de, em articulação com a Câmara Municipal de Vila do Conde, criar uma ligação entre os dois concelhos pelas margens do Rio Ave — um verdadeiro corredor ecológico e humano.

Esta ligação não será apenas paisagística. Queremos instalar, ao longo do parque, equipamentos de restauração, como cafés com esplanadas, restaurante(s), que devolvam vida ao rio e o transformem num destino de lazer diário. Além disso, o rio será também espaço de movimento: vamos apostar na prática de desportos náuticos como forma de dar nova dinâmica ao território e atrair novos públicos, novos hábitos, novas oportunidades. Atrair associações com que queiram dinamizar a prática de canoagem é uma das soluções que vamos procurar. O Rio Ave tem de deixar de ser um cenário distante e passar a fazer parte do quotidiano das nossas famílias.

Mas tudo isso só será possível com um rio saudável — e por isso a despoluição do Rio Ave será uma prioridade incontornável. Este esforço começará nos pequenos cursos de água que nele desagüam, dentro do nosso concelho. Os ribeiros são como veias que alimentam o corpo do rio, e é a mon-

itante que temos de começar a regeneração. Esse compromisso ambiental será assumido com seriedade e ação. Estaremos atentos, exigentes e persistentes nesse processo, envolvendo também as escolas, as associações locais e a comunidade científica para que todos possam contribuir.

Estimados leitores, cada freguesia da Trofa deve sentir-se parte ativa deste projeto. Os espaços verdes e de lazer são investimentos em saúde física e mental, em relações humanas, em orgulho coletivo. Um parque onde se corre, um banco de jardim onde se conversa, uma esplanada onde se partilham ideias — é aí que começa uma cidade mais feliz. Vamos criar percursos acessíveis, com mobiliário urbano de qualidade, zonas de sombra, espaços intergeracionais e pontos de observação da natureza.

Vamos também reforçar a segurança, não apenas no Parque das Azenhas, mas em todos os novos espaços que criaremos, e nos espaços públicos mais frequentados por todo o concelho. Uma cidade mais viva deve ser também uma cidade mais segura, onde as famílias possam usufruir dos seus espaços públicos com tranquilidade e confiança. Para que as pessoas voltem aos parques, é essencial que se sintam protegidas e bem acolhidas em cada recanto — com iluminação adequada e patrulhamento regular.

Paralelamente, estaremos na linha da frente no que toca a candidaturas a fundos comunitários, para que cada euro investido seja potenciado com o apoio europeu. Queremos uma Trofa que progride com base em escolhas estratégicas, bem planeadas e com financiamento sustentável. Os projetos que temos pela frente são ambiciosos — e é com ambição, rigor e trabalho em rede que vamos concretizá-los.

A Trofa que se sonha é uma Trofa de margens vivas, de comunidade reunida e de natureza reencontrada. E esse caminho começa agora, junto ao Ave, colocando sempre a Trofa em Primeiro.



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

FOLHA LIBERAL

Um Estado que sufoca - e uma Câmara que o imita

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) publicou recentemente dados preocupantes sobre Portugal: o nosso país ocupa o 4.º lugar na Europa no índice de distorções causadas pelo envolvimento do Estado na economia. Apenas Turquia, Luxemburgo e Hungria registam níveis superiores de interferência estatal nos mercados. Esta realidade deve preocupar-nos. E muito.

Na prática, o que este índice revela é que o Estado português continua a ter um papel excessivo, quer pela regulação e burocracia, quer pela sua presença direta em atividades económicas que deveriam estar abertas à livre iniciativa. Esta presença limita a concorrência, dificulta a inovação, desincentiva o investimento e prejudica sobretudo os pequenos empreendedores — aqueles que mais precisam de um ambiente simples, previsível e justo.

Ora, se esta é uma realidade a nível nacional, ela replica-se em muitos municípios do país. E a Trofa não é exceção.

Vivemos num concelho onde o excesso de burocracia é uma constante. Abrir um negócio, licenciar uma obra ou até realizar um simples pedido administrativo torna-se, muitas vezes, um processo longo, opaco e desgastante. Os cidadãos e empresários são frequentemente tratados como suspeitos à partida, obrigados a percorrer corredores de papelada, esperar indefinidamente por pareceres, ou ver os seus processos parados sem explicação clara. Tudo isto mina a confiança na administração local e retrai o dinamismo económico de que tanto precisamos.

Enquanto o mundo avança com soluções digitais, atendimento eficiente e simplificação de procedimentos, a Câmara da Trofa permanece presa a modelos ultrapassados. Não se trata de falta de meios: trata-se de falta de visão. De falta de vontade política para colocar os cidadãos no centro do serviço público. E de falta de coragem para mudar o que está mal instalado há anos.

Esta cultura de complicação não é neutra. Prejudica quem quer criar valor e serve, muitas vezes, para proteger os mesmos de sempre — os que já estão instalados, os que conhecem os corredores, os que beneficiam do compadrio e da opaci-

dade. O excesso de regulação e a ausência de transparência favorecem o bloqueio e a dependência, em vez da autonomia e da criatividade. É este ciclo vicioso que precisamos de romper.

Na Trofa, ainda hoje há empreendedores que desistem de investir porque “na Câmara é complicado”. Há famílias que esperam meses por uma resposta sobre uma simples obra em casa. Há empresas que enfrentam entraves administrativos para expandir a sua atividade. E há muitos trofenses que se sentem afastados da sua própria autarquia — não por desinteresse, mas porque a estrutura da Câmara os repele, em vez de os acolher.

É por isso que precisamos de um novo rumo.

Precisamos de uma Câmara mais ágil, mais aberta e mais amiga de quem quer trabalhar e empreender. Uma Câmara que promova a concorrência, que trate os cidadãos como parceiros e não como obstáculos, e que saiba dizer “sim” quando é possível — e justificar claramente o “não” quando for necessário.

Defendo, por isso, uma profunda reforma da máquina administrativa municipal.

Queremos:

- Um balcão único digital, simples, intuitivo e acessível a qualquer hora;
- Prazos máximos para resposta aos pedidos dos municípios e das empresas;
- Utilizar a inteligência artificial para reduzir burocracias, otimizar processos e dar resposta mais rápida aos municípios;
- Avaliação pública da eficiência dos serviços da Câmara, com indicadores de desempenho divulgados de forma transparente;
- Redução de entraves burocráticos e revogação de regulamentos desnecessários;
- E uma mudança de atitude: onde hoje há resistência, queremos abertura; onde há lentidão, queremos dinamismo.

Esta visão não é utópica. É praticada em muitos municípios europeus e até em algumas câmaras portuguesas mais modernas. O que falta à Trofa é ambição. E liderança.

Portugal precisa de menos Estado e mais liberdade.

A Trofa também.

OPINIÃO



João Mendes

Problema de Segurança

“O fascismo é uma minhoca
Que se infiltra na maçã
Ou vem com botas cardadas
Ou com pezinhos de lã.”

1

Longe vão os tempos em que os fascistas se deslocavam pelo nosso país com pezinhos de lã. Agora é vê-los ameaçar e agredir sem filtro ou vergonha, de botas cardadas calçadas, em todo o esplendor da sua delinquência criminosa, a espancar cidadãos comuns na sopa dos pobres ou à porta de teatros.

A normalização das práticas terroristas a que temos assistido, por estes dias – que, estranhamente, não levou ao rasgar das vestes dos hipócritas securitários, que podem ter lá um ou outro amigo, ou colega de partido – tem várias origens. Não surge no vácuo nem é um fenómeno assim tão recente.

Trata-se de um terrorismo com raízes no ódio propagado pelo partido fascista, na legitimação do discurso troglodita no Parlamento por parte do Presidente da Assembleia da República, na importação do pensamento neofeudalista, a mais assustadora ideologia política desde o nazismo e o estalinismo, e, claro, nos burlões do YouTube, que descobriram que o ódio, a violência e a redução das mulheres a objectos são negócios tão ou mais lucrativos que a promoção de casas de apostas ilegais. Protejam os vossos filhos dessa gente.

2

Apesar de parecer, as redes não são o problema. Mas são o veículo perfeito para os novos fascistas, perante a apatia dos democratas, com medo da própria sombra e de fazer o que há muito devia ter sido feito: regular o funcionamento das redes sociais. Parecemos o Chamberlain, a entregar os Sudetas aos nazis.

A par disto, há uma tentativa absolutamente inqualificável de relativizar a violência da extrema-direita, recorrendo a argumentos estapafúrdios que Carlos Moedas, cada vez mais risível, sintetizou há dias: “então e a violência de extrema-esquerda?”

A violência da extrema-esquerda?

Mas qual violência de extrema-esquerda?

O MRPP decidiu sair à rua para cumprir o desígnio de “matar os traidores”?

As FP25 regressaram?

Os antifas andam por aí a espancar pessoas de forma aleatória?

Não, não e não.

A única extrema a causar distúrbios violentos é a direita. E tem apoio no Parlamento e nas instituições.

A extrema-esquerda não constitui, em Portugal, ameaça a coisa nenhuma. Mas alguma direita, moderada ou liberal, que não percebe que é o próximo alvo da extrema, insiste em alinhar na narrativa dos populistas.

E não foi apenas Carlos Moedas. Miguel Morgado e o ministro Leitão Amaro também ajudaram à festa. Cavam a sua sepultura e serão engolidos pelo CH como os seus pares franceses foram engolidos por Le Pen.

Porque, entre o original e a cópia, a escolha é sempre a mesma.

Sempre.

3

De facto, André Ventura tem razão: Portugal tem um problema de segurança.

Quando a extrema-direita se mobiliza para hostilizar comunidades imigrantes, ameaça a integridade das mulheres e defende abertamente que lhes seja tirado o direito de voto, espanca actores à porta de teatros e agride voluntários de instituições



de caridade que distribuem comida aos mais pobres, estamos perante a mais alarmante ameaça à segurança pública desde o início dos anos 80, quando os movimentos de extrema-esquerda e extrema-direita do pós-25 de Abril foram finalmente extintos.

Uma ameaça que, recordemo-nos, foi recentemente censurada do relatório do RASI, porque, para este governo, a violência da extrema-direita não constitui uma ameaça. Luís Montenegro deve uma explicação ao país. Sob pena de se tornar cúmplice desta vergonha.

Esta ameaça, que é existencial, não se contém com detenções que duram algumas horas. Resolve-se com penas efectivas que retirem os delinquentes violentos das ruas, das redes e das sedes de certos partidos.

Eis o nosso problema de segurança: gangues de fascistas e nazis que sentem a sua violência legitimada por um conjunto de populistas eleitos que se dedicam diariamente a normalizar o ódio e a selvajaria.

Sim, esses mesmos que vocês estão a pensar.

4

Não deixa de ser irónico que, no dia em que se celebrou não apenas Portugal, mas também Camões, um grupo de teatro que interpretava a obra do icónico poeta tenha sido alvo de agressões por parte de alegados patriotas que não respeitam a cultura do seu país, apesar de viverem para uma guerra cultural importada que, na verdade, não passa de uma fachada para o seu verdadeiro intuito: semear o ódio, provocar a destruição e usurpar a nação para impor o autoritarismo. Estão-se nas tintas para a nação, para a cultura e para a história de Portugal.

E isto aconteceu, não por acaso, 30 anos após a morte de Alcindo Monteiro, às mãos de criminosos violentos que, aparentemente, continuam a causar distúrbios.

Que pertencem a uma quadrilha nazi considerada organização terrorista em países como o UK e o Canadá.

Que tem historial de perturbação da ordem pública e de crimes violentos.

Só há um lugar para estas pessoas e esse lugar é a prisão.

E o silêncio ou declarações tímidas de Ventura e da sua entourage sobre estes casos dizem-nos tudo o que precisamos de saber sobre a instrumentalização diária que fazem do tema da segurança.

Entretanto, do outro lado do Atlântico, um dos grandes heróis do Chega, Donald Trump, segue imparável com a Putinização dos Estados Unidos da América.

Só cai quem quer.

Pianista da Trofa lança primeiro disco

O pianista trofense João Paulo Moreira acaba de lançar o primeiro disco, um trabalho que marca uma nova etapa na carreira e que contou com o apoio da RDP Antena 2. O repertório selecionado e a profundidade interpretativa revelam o percurso amadurecido do músico, cuja afirmação no panorama nacional e internacional é cada vez mais notória.

Natural de Santiago de Bougado - Trofa, João Paulo Moreira nasceu em 1985 e tem vindo a construir um percurso académico e artístico de excelência. Iniciou os estudos no Centro de Cultura Musical, onde concluiu o 8.º grau com nota máxima, tendo depois prosseguido para a licenciatura e mestrado na ESMAE. Atualmente frequenta o Doutoramento em Música na Universidade de Aveiro, com orientação do professor Fausto Neves, e completou recentemente uma especialização na Musikhochschule de Münster, na Alemanha, com o pianista Peter von Wienhardt.

“A ideia de gravar este disco acompanha-me desde a juven-

tude”, confessou João Paulo Moreira, que contou com a influência das professoras Maria do Céu Camposinhos e Sofia Lourenço, que o despertaram “para este desejo com a sua discografia”.

A gravação do disco começou a ganhar forma em outubro de 2023, na sala Teresa Macedo da ESMAE, durante a primeira aula com o professor Wienhardt, onde interpretou a Suite Francesa n.º 5, de Bach. Esta obra viria a integrar o disco, juntamente com a Sonata D.960, de Schubert, e o Étude en Forme de Valse, de Saint-Saëns.

Sobre a Suite Francesa, o pianista destaca a liberdade interpretativa que a obra permite: “Cada uma destas danças está escrita com repetição, dando-me a liberdade para florescer, acrescentar ou simplificar, explorando limites de interpretação e criação”.

Já a Sonata D.960, última do compositor austríaco Franz Schubert, é para João Paulo Moreira uma peça com forte carga emocional: “Com um segundo andamento cheio de lirismo e esperança, Schubert parece despir-se da forma mais humilde



GRAVAÇÃO DO DISCO COMEÇOU A GANHAR FORMA EM OUTUBRO DE 2023

e humana possível”.

O disco encerra com a obra de Saint-Saëns, descrita pelo pianista como uma combinação de musicalidade profunda com

uma experiência humana intensa: “Esta peça põe à prova o intérprete, tanto física como emocionalmente, sem recorrer a exageros técnicos”.

O percurso de João Paulo Moreira inclui atuações a solo em várias cidades portuguesas, como Aveiro, Coimbra, Porto e Lisboa, bem como uma crescente presença internacional. Já se apresentou na Alemanha e no México e tem concertos agendados para Espanha, México e Brasil. Em 2024 foi finalista do Festival Internacional de Piano e Orquestra de Guadalajara, onde interpretou o Concerto “Imperador” de Beethoven com a West Symphony Orchestra. A participação foi apoiada por bolsas da Fundação Dionísio Pinheiro e Alice Cardoso Pinheiro e da Fundação GDA.

Em janeiro deste ano, protagonizou o concerto de abertura dos Concertos Antena 2, transmitido em direto pela rádio e com captação em vídeo pela RTP.

O disco agora lançado, apoiado pela Antena 2, é, segundo o artista, uma afirmação artística. “É um registo que representa não apenas uma fase da minha vida, mas um olhar mais profundo sobre aquilo que acredito ser a essência da interpretação pianística”, confidenciou.

Novos talentos do circo sobem ao palco da Casa das Artes de 24 a 28 de junho

Durante cinco dias, entre 24 e 28 de junho, Vila Nova de Famalicão vai acolher o talento de 19 artistas emergentes do circo contemporâneo, num ciclo de espetáculos integrados na iniciativa Àmostra, promovida pelo Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC), em parceria com a Casa das Artes.

As apresentações decorrem sempre às 21h30 no Grande Auditório da Casa das Artes, que se transforma num palco internacional com a exibição de 17 criações originais, fruto de um processo artístico desenvolvido por jovens oriundos de 12 países diferentes e dos cinco continentes.

“O Àmostra não é apenas uma montra de espetáculos; é também um processo formativo de excelência, que acompanha os artistas desde a criação até à profissionalização”, destacou o INAC, em nota enviada à imprensa.

O trabalho apresentado resulta de um processo de mentoria contínua por parte das equipas técnica e artística do INAC. Este acompanhamento tem duas fases distintas: primeiro, durante o processo criativo, onde se promove a reflexão crítica sobre as escolhas artísticas de cada intérprete; depois, já após as apresentações, com foco na profissionalização dos artistas, nomeadamente na preparação de dossiers, fichas técnicas, conteúdos para redes sociais e vídeos promocionais.

Ao longo das cinco noites, o público poderá assistir a uma diversidade de linguagens e expressões performativas: desde propostas visuais e poéticas a criações fisicamente desafiantes, com nomes como “Monobloc” de Ivo Rocha (Brasil) e “Parabox” de Louise e Daniel Relle, Jessica Eschenbach (Alemanha), a 24 de junho, “CasCarÓN” de Nosossel

(Espanha), “Depois do silêncio” de Marta Big Lady (Espanha) e “Fragmentar-se” de Bel Macari (Brasil), no dia 25, e “Tied Up” de Antonia Sebag (França), “Contra Todas As Probabilidades” de Lorena Echeverri, “Circlestanstes” de Deniz Keser (Turquia) e “Out to Dry” de Killian Sabourin (EUA). A 26 de junho apresentam-se “For your own safety” de Jenni De Hertogh (Bélgica), “Rougeoyer” de Pauline Wales (França), “Cerchio Cromatico” de Sette Tapparelle (Itália) e Busc(ando) de Kaio Apolinario (EUA). Para o último dia estão reservados os espetáculos “Falta uma” de Sevkate Dogan (Turquia), “Achète-moi et tu feras une bonne affaire” de Laurence Pauwels (Bélgica) e “Quem Ser” de Jeniffer Rodrigues (Brasil).

Os bilhetes para cada sessão, disponíveis para aquisição em



FAMALICÃO ACOLHE TALENTO DE 19 ARTISTAS EMERGENTES DO CIRCO

www.casadasartes.org, custam quatro euros, havendo um valor reduzido de dois euros para es-

tudantes, seniores e detentores do Cartão Quadrilátero Cultural.

DESPORTO

Torneio das Escolinhas de Ringe encheu o Estádio de Vila das Aves de alegria

O Estádio do Clube Desportivo das Aves encheu-se de cor, entusiasmo e pequenas chuteiras a 8 de junho, com a realização de mais uma edição do Torneio Internacional das Escolinhas de Ringe. Ao todo, cerca de 700 crianças, entre petizes, traquinas e benjamins, participaram neste evento que é já uma referência no calendário do futebol infantil.

Muito mais do que uma competição, o torneio é, desde a sua criação, uma verdadeira festa dedicada ao desporto, à aprendizagem e à amizade. Pensado de raiz para proporcionar às crianças uma experiência feliz e inesquecível, o evento aposta na pedagogia dos valores: o respeito pelos colegas e adversários, o espírito de equipa, a partilha e, claro, a alegria de jogar.

Com 48 equipas em campo e 150 voluntários a garantir que



TORNEIO É UMA VERDADEIRA FESTA DEDICADA AO DESPORTO, À APRENDIZAGEM E À AMIZADE

tudo correu pelo melhor, o ambiente no estádio foi de pura celebração. As bancadas encheram-se de famílias, amigos e apoiantes, que vibraram com cada golo, cada defesa e cada abraço espontâneo entre pequenos jogadores.

Organizado pela Associação de Moradores do Complexo Habitacional de Ringe, com o apoio da Câmara Municipal de Santo Tirso, da Junta de Freguesia de Vila das Aves e de diversos parceiros locais, o torneio não para de crescer.

“Mais do que formar jogadores, queremos formar pessoas”, lembra o mentor do evento, Adílio Pinheiro, que acredita no poder do desporto para ensinar grandes lições de vida desde tenra idade. E, pelo sorriso estampado no rosto de cada criança ao final do dia, não há dúvida: missão cumprida.

Avense Pisko e famalicense Ana Azevedo campeãs nacionais de futsal

O GCR Nun'Álvares sagrou-se campeão nacional da Liga Feminina Placard pela primeira vez, após uma vitória esmagadora por 8-0 sobre o Santa Luzia, no terceiro jogo da final do playoff. A formação de Fafe fechou a série com um claro 3-0 e entrou para a história do futsal português feminino.

A famalicense Ana Azevedo abriu as hostilidades logo aos 21 segundos com um golo relâmpago e assinou uma exibição de gala, coroada com um hat-trick

de grande nível.

Também em grande plano esteve Pisko, jogadora de Vila das Aves, que não só contribuiu diretamente para o segundo golo — com uma assistência perfeita para Cátia Morgado — como assumiu um papel fundamental na construção ofensiva e organização da equipa, sendo peça-chave na manobra coletiva que levou o Nun'Álvares ao título.

Com 36 jogos realizados em 2024/2025, Pisko fecha a época com 19 golos, enquanto Ana Aze-

vedo cumpriu 35 partidas e visou a baliza por 17 vezes.

O Nun'Álvares vem numa série vitoriosa de dez jogos, tendo perdido pela última vez a 30 de março, frente ao SL Benfica, na final da Taça de Portugal (2-1).

Para o campeonato, não perde desde 1 de fevereiro, dia em que voltou a perder diante das águias, por 4-1. A equipa fafense terminou em 2.º lugar a fase regular, atrás do Benfica, que, logo no primeiro jogo do playoff caiu diante do Atlético, 8.º classificado.



PISKO FECHA A ÉPOCA COM 19 GOLOS

AR Torre lidera 2.ª Divisão Norte do Nacional de Pesca à Bóia

A Associação Recreativa da Torre iniciou da melhor forma a sua participação no Campeonato Nacional de Clubes de Pesca à Bóia – 2.ª Divisão Norte, ao conquistar o 1.º lugar nas duas provas realizadas este fim de semana.

As competições decorreram nas pistas de Vila das Aves e Riba d'Ave, conhecidas pelas suas condições técnicas exigentes. A 7 de junho, a A.R. Torre somou 22 pontos, resultado de decisões tá-

ticas bem-sucedidas, garantindo a vitória com três pontos de vantagem sobre o segundo classificado.

No dia seguinte, a equipa voltou a destacar-se, melhorando a sua prestação com 17 pontos e consolidando a liderança do campeonato. A vantagem sobre o segundo classificado aumentou para 15 pontos após a segunda jornada.

As próximas provas estão agendadas para setembro, na pista de Chaves.



COMPETIÇÕES DECORRERAM NAS PISTAS DE VILA DAS AVES E RIBA D'AVE

ANDEBOL

DIVISÃO HONRA MASCULINO

10.ª JORNADA

Sto. Tirso 24-28 Arsenal Devesa
Sporting B 26-27 FC Porto B
Almada AC 24-23 FC Gaia

CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	GM-GS
FC Gaia	53	10	6	0	4	277-247
Arsenal Devesa	51	10	7	0	3	286-258
Santo Tirso	49	10	7	1	2	290-275
Almada AC	44	10	6	0	4	283-273
FC Porto B	38	10	3	0	7	270-292
Sporting B	34	10	0	1	9	254-315

ATLETISMO

AEBA promove corrida e caminhada em Vila do Conde

● No âmbito das comemorações do 25.º aniversário, a Associação Empresarial do Baixo Ave (AEBA) promove uma corrida e caminhada, abertas à comunidade, a 27 de junho, em Vila do Conde. O evento, que se realiza ao final do dia, visa promover o convívio, o bem-estar e a ligação entre empresas, cidadãos e o território.

Com o lema “movimento, energia e boa disposição”, a celebração integra várias atividades para todas as idades e níveis de preparação física. Entre os momentos previstos, destaca-se uma Corrida Kids, marcada para as 19h30, e, já ao pôr do sol, pelas 20h30, a realização de três eventos em sequência: uma corrida de dez quilómetros, uma corrida de cinco quilómetros e uma caminhada.

A AEBA descreve esta comemoração como uma “experiência única”, onde o desporto e a animação se conjugam num ambiente inclusivo e festivo. A participação está aberta a todos os interessados e as inscrições encontram-se disponíveis online, até 22 de junho, através do site oficial da iniciativa: www.25anos.aeba.pt.

ARTES MARCIAIS

Ana Rita Rego homenageada

Ana Rita Rego, atleta da Jing-She Escola de Kungfu Wushu de Famalicão, recebeu a distinção “Homenagem aos Campeões da Europa”, na 28.ª Gala da Confederação do Desporto de Portugal, a 26 de maio no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

A desportista foi homenageada pelas conquistas alcançadas em 2024, quando se sagrou bicampeã europeia, nas provas Yi Jing Jing e Wu Qin Xi, no Campeonato da Europa realizado na Áustria. A atleta junta a mais recente homenagem recebida a três que já possui do evento, no seguimento dos títulos internacionais que obteve em todas as épocas desde 2015.

Ana Rita Rego é a lutadora de Qigong de competição mais medalhada do país. **G.M.V./C.V.**

Lançado concurso internacional para novo estádio em Famalicão

A Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão deu início ao procedimento de concurso público internacional para a conceção, construção e exploração do novo Estádio Municipal – um investimento que o executivo municipal acredita ser estruturante para o concelho, por conjugar desporto, dinamização económica e requalificação urbana. O contrato de concessão terá a duração de 53 anos e inclui o projeto, obra, equipamentos, manutenção e exploração do novo Complexo Desportivo e Empresarial.

Publicado em Diário da República a 5 de junho, e divulgado igualmente no Jornal Oficial da União Europeia, o anúncio estabelece as bases de uma empreitada ambiciosa, orquestrada em regime de parceria público-privada e com forte aposta na qualificação da zona envolvente ao atual estádio.

O novo equipamento será implantado no local do atual Estádio Municipal, cuja estrutura será totalmente demolida — com exceção do relvado principal, alvo de recente requalificação e que se manterá em uso durante parte da construção, uma exigência prevista como fator de valorização das propostas.

O projeto abrange uma área de 46.359 metros quadrados, dividida em três parcelas de terreno urbano, inscritas no domínio privado municipal, e delimitadas por vias estruturantes como a Avenida de França e a Rua António Ferreira Magalhães.

Quatro bancadas, quase 10 mil lugares e muito mais do que futebol

O estádio terá uma lotação mínima obrigatória de 9970 lugares sentados e quatro bancadas (poente, nascente, norte e sul), com zonas VIP, camarotes empresariais e familiares, tribunas para cativos e imprensa. Incluirá ainda uma área multifuncional e uma zona comercial que poderá integrar lojas, espaços de restauração, serviços e até uma sede dos grupos organizados de adeptos e museu do FC Famalicão.

Do ponto de vista técnico, o es-



INVESTIMENTO CONJUGA DESPORTO, DINAMIZAÇÃO ECONÓMICA E REQUALIFICAÇÃO URBANA

tádio será dotado de zonas amplas e altamente equipadas: desde balneários com mais de 270 metros quadrados para cada equipa, salas de controlo antidoping, zona de aquecimento relvada, área médica com equipamentos de emergência e um gabinete de segurança para as forças policiais.

Exploração em exclusivo para o FC Famalicão

Ao abrigo do contrato, a concessão do estádio será feita em regime de exclusividade ao Futebol Clube de Famalicão, que será o único clube autorizado a utilizar a infraestrutura durante os 53 anos de concessão. O estádio estará afeto à prática desportiva e à atividade do clube e da respetiva Sociedade Anónima Desportiva (SAD), podendo, no entanto, acolher outros usos complementares desde que autorizados pelo município.

Caso o clube venha a extinguir-se, o contrato prevê a possibilidade de atribuição a outro clube, sem que tal configure direito a indemnização por parte do concessionário.

Estacionamentos, áreas técnicas e atenção ao detalhe

O projeto prevê zonas de estacionamento diferenciadas: parque A (equipas e organização), parque B (VIP), parque para imprensa, TV Compound, zonas para emergência e mobilidade reduzida. Ha-

verá depósitos de bagagem, sinalética, videovigilância CCTV e sistemas de controlo de acessos informatizados. Tudo foi pensado para acolher eventos de grande escala e garantir o cumprimento das exigências da Liga, da Federação Portuguesa de Futebol e da UEFA.

Área empresarial e rentabilidade sustentável

Além da componente desportiva, o novo estádio integra uma área empresarial destinada à instalação de atividades económicas complementares. A exploração destes espaços será feita pela entidade concessionária, que ficará igualmente responsável por garantir a manutenção, conservação e modernização de todas as infraestruturas ao longo do período da concessão.

O risco financeiro será integralmente assumido pelo concessionário, incluindo o financiamento da obra e das atividades, bem como os lucros e prejuízos resultantes da exploração.

Fatores de avaliação e datas-chave

O concurso não tem preço base, mas será adjudicado com base num conjunto de critérios qualitativos e económicos. A “qualidade da solução proposta” representa o fator mais relevante (45%), seguindo-se a compatibilização entre o plano de investimento e o estudo prévio (10%), plano de in-

vestimento (10%), modo de execução dos trabalhos (10%) e compatibilização do planeamento com a utilização do estádio (10%). Serão ainda ponderadas a remuneração mensal a pagar ao município (5%), o número de lugares sentados (5%) e a percentagem de rendimentos a entregar ao município (5%).

O prazo limite para entrega das propostas é 15 de novembro. Após a assinatura do contrato, o concessionário terá 90 dias para apresentar o projeto de arquitetura e mais 30 meses para concluir as obras.

Um estádio do futuro para uma cidade em crescimento

A autarquia espera que o novo estádio não só resolva os constrangimentos do atual, mas se torne também num motor de dinamização urbana, económica e desportiva. “Queremos um espaço moderno, multifuncional e economicamente sustentável, à altura das ambições do concelho e da crescente massa adepta do FC Famalicão”, poderá ler-se futuramente no discurso oficial de lançamento do projeto.

Ao assumir a construção e gestão do novo estádio, Vila Nova de Famalicão aposta na valorização do seu território, no apoio ao desporto e na criação de uma nova centralidade urbana, capaz de atrair investimento, promover emprego e elevar o concelho no panorama nacional.

MEMORIAL II

por José Manuel Cunha



Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 Posse judicial dos bens - Santa Maria Alvarelhos

Na crónica anterior abordei alguns artigos do Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 que justificavam a formação das comissões de culto, fabriqueiras, e nesta apresentação os artigos que permitiram a recuperação de parte dos bens da igreja e o processo desenvolvido de algumas paróquias.

Vejamos os artigos:

Art. 7.º As corporações encarregadas do culto poderão pedir a posse judicial dos bens detidos pela anterior corporação.

1.º É título suficiente para o pedido da posse judicial o recibo de entrega no Governo Civil da participação de constituição de corporação ou o protesto feito perante o notário na forma preceituada no 2.º do artigo antecedente.

Art. 10.º As igrejas ou quaisquer edifícios destinados ao culto e suas dependências, seminários e respectivas quintas ou cêrcas, residências dos ministros da religião e respectivos quintais, paramentos, alfaías e outros objectos mobiliários destinados ao culto em poder do Estado e ainda não destinados ou aplicados a serviços de utilidade pública serão entregues em uso e administração às corporações encarregues do culto católico que forem as competentes, atenta a área da situação dos bens e o fim a que eram destinados

Art. 11.º A entrega desses bens será feita pelo Ministério das Finanças ou pelo da Justiça e dos Cultos, conforme tenham ou não sido incorporados nos próprios da Fazenda Nacional, mediante requerimento dos representantes das corporações que, nos termos deste decreto, a eles tem direito.

São estes os artigos relevantes que despoletaram os processos da devolução de parte dos bens às paróquias.

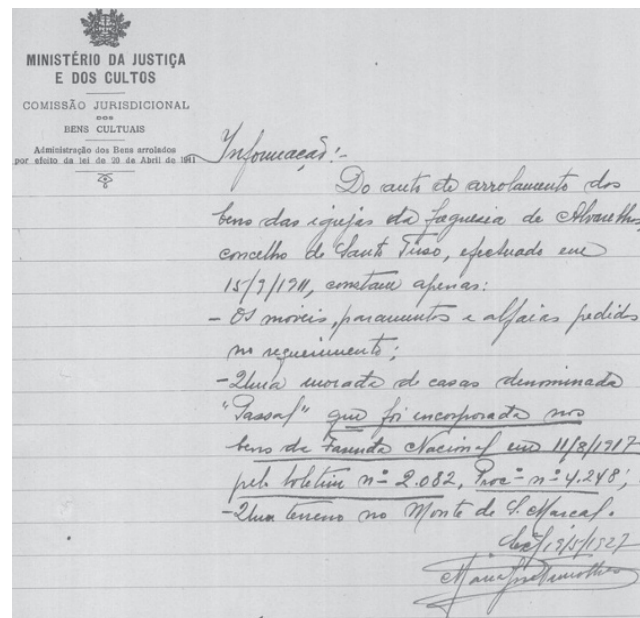
Não descreverei integralmente os processos por serem extensos e não se enquadrariam numa crónica.

Alvarelhos, Santa Maria

O padre Francisco Dias Moreira Ribeiro efectuou, como presidente da Corporação encarregue do Culto Católico da freguesia de Santa Maria de Alvarelhos, um pedido formal, em papel selado, ao Ministro da Justiça e dos Cultos em conformidade com do Decreto n.º 11:887 de 6 de Julho de 1926 Art. n.º 10 e 11, a 7 de Maio de 1927, descrevendo minuciosamente todos os bens em apreço, em conformidade com o arrolamento feito em 1911, não aludindo o passal e a residência paroquial, nem mesmo

o foro da azenha do Bicho e os títulos da dívida pública.

O passal e a residência paroquial foram incorporados nos bens da Fazenda Nacional em 11 de Agosto de 1917 pelo boletim n.º 2082, Proce. N.º 4248 e um terreno no Monte de S. Mraçal (Ver documento anexo), conforme a informação dada pelos serviços do Ministério da Justiça e dos Cultos em 19 de Maio de 1927.

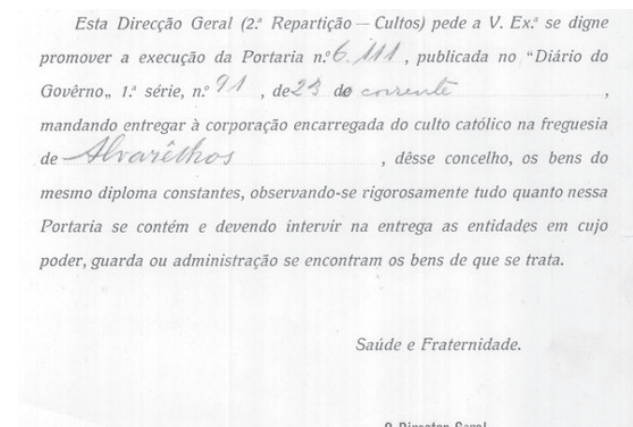


Em 24 de Maio de 1928 num ofício do Ministério das Finanças, Direcção Geral da Fazenda Pública, dirigido ao Presidente da Comissão Jurisdicional dos Bens Culturais informa:

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.ª em resposta ao seu ofício de 4 de Maio de 1927, (Processo n.º 11.348) que os bens pertencentes ao passal do paroco da freguesia de Alvarelhos concelho de Santo Thyrsó (Porto), foram anunciados e vendidos pela lista n.º 2230 -B, ao Snr. Francisco Dias Moreira Ribeiro e pela forma seguinte: verba 1 por Esc.437\$50, verba 2 por Esc.64\$90 e a verba 3 por Esc.360\$50.

Por este ofício fica-se a saber o rumo da residência paroquial, passal e do terreno no Monte de S. Marçal.

O processo vai-se arrastar por imbróglis em relação à capela de Santa Eufémia, mas num ofício enviado pelo Ministério da Justiça e dos Cultos a 24 de Abril de 1929 ao Administrador do Concelho de Santo Tirso, informa:



Na sequência deste Despacho a 5 de Junho de 1929 foi elaborado um auto de entrega na freguesia de Alvarelhos com a presença de Francisco José Machado Guimarães, como administrador do concelho, Dr. Luis Simões Trêpa e Carlos Eugénio Torres, vogal e secretário da Comissão administrativa dos bens culturais do concelho de Santo Tirso, Padre Manuel António dos Santos, paroco da freguesia, Bernardo Pereira Leitão, António Joaquim d'Oliveira, José Rodrigues Vieira, Manuel de Sousa Moreira, Bernardino Alves Maia, Adriano d'Oliveira Gorgulho e António Candido d'Oliveira, membros da Comissão encarregues do Culto Católico, e o presidente da junta Bernardo de Sousa Pereira.

Desse auto conclui-se o processo referente à entrega dos bens da igreja de Santa Maria de Alvarelhos.

Como os processos são extensos, omiti reflectidamente algumas das etapas e não analisei em pormenor a questão da capela de Santa Eufémia por não se enquadrar nos objectivos desta crónica.

Bougado, S. Martinho será na próxima.

Trofa promove passeio sénior à Malafaia a 10 e 12 de setembro

A Câmara Municipal da Trofa volta a proporcionar à população sénior um dia de convívio e lazer, com a realização do Passeio Anual Sénior, marcado para 10 e 12 de setembro, na Quinta da Malafaia.

A iniciativa destina-se a todos os munícipes com 60 ou mais anos. A 10 de setembro, o passeio destina-se aos residentes das

freguesias de Alvarelhos e Guindões, Coronado, Muro e Covelas. No dia 12, a atividade dirige-se aos residentes na freguesia de Bougado.

Segundo o comunicado da autarquia, "o transporte, a animação e o almoço são garantidos pela Câmara Municipal da Trofa", garantindo assim a participa-

ção sem custos para os inscritos. A partida está agendada para as 09h00, seguindo-se a celebração de uma missa pelas 11h00. O regresso está previsto para as 17h00.

As inscrições decorrem até 18 de julho e podem ser efetuadas no Fórum Trofa XXI, nas juntas de freguesia ou no polo do Coronado da Câmara Municipal.



ALARME

ALARMES DA TROFA®

Sistemas Electrónicos



Sistemas de Segurança

Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio

Câmara de vigilância (C.C.T.V)

Controle de Acessos

Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, N.º 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa

Tel.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)

Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com



PARCERIA COM MARIA HELENA | HORÓSCOPO DIÁRIO | 761 101 808

CARNEIRO

Carta Dominante: O Eremita, que significa solidão, procura. **Amor:** Pode sofrer uma desilusão com alguém próximo, o que vai deixá-lo desanimado e fazê-lo questionar algumas escolhas. **Saúde:** Tendência para se sentir cansado e com baixa energia. **Dinheiro:** Procure dedicar-se mais a novas aprendizagens, invista na formação.

Números da Sorte: 2, 8, 11, 28, 40, 42

Pensamento positivo: Cuido do meu coração com amor!

TOURO

Carta Dominante: Rainha de Copas, que significa que a união está em destaque. **Amor:** A vida familiar será feliz e recheada de bons momentos partilhados com quem mais ama. **Saúde:** Tendência para cometer exageros alimentares, vigie os níveis de colesterol. **Dinheiro:** A sua disponibilidade para ajudar os outros será valorizada.

Números da Sorte: 7, 19, 23, 42, 43, 48

Pensamento positivo: Eu valorizo os meus amigos.

GÊMEOS

Carta Dominante: 3 de Ouros, que significa poder. **Amor:** Pode haver desenvolvimentos rápidos em relacionamentos recentes. A vida amorosa será bastante animada. **Saúde:** Atenção a possíveis dores nos ossos, não faça esforços. **Dinheiro:** Terá a possibilidade de rentabilizar um projeto e dinamizar recursos.

Números da Sorte: 3, 24, 29, 33, 38, 40

Pensamento positivo: A alma não tem idade, ja-

mais envelhece!

CARANGUEJO

Carta Dominante: O Mundo, que significa fertilidade. **Amor:** A paixão e o romance estão em alta, aproveite para fortalecer os laços e, se está só, abra o coração e expresse o que sente. **Saúde:** Estará mais dinâmico. Procure passear com as pessoas que ama, renove energias. **Dinheiro:** Mostre o que vale, não fique à sombra por timidez.

Números da Sorte: 2, 4, 22, 36, 47, 48

Pensamento positivo: Vivo cada momento com felicidade.

LEÃO

Carta Dominante: O Julgamento, que significa novo ciclo de vida. **Amor:** Pode sentir-se mais inseguro em relação ao rumo que a sua vida afetiva está a seguir. Evite tomar decisões neste período. **Saúde:** Faça exames de rotina. **Dinheiro:** Pode ser avaliado pelo seu desempenho, mantenha-se confiante nas suas capacidades e dê o seu melhor.

Números da Sorte: 4, 11, 17, 19, 25, 29

Pensamento positivo: Procuro manter-me sereno e ouvir a voz de Deus!

VIRGEM

Carta Dominante: A Força, que significa que terá domínio sobre os acontecimentos. **Amor:** Sentirá o quanto é valorizado pelas pessoas que lhe são próximas e isso vai dar-lhe ânimo. **Saúde:** Está fortalecido. Mantenha hábitos saudáveis. **Dinheiro:** Apos-te no desenvolvimento de novas ideias, acredite nas suas capacidades.

Números da Sorte: 1, 18,



22, 40, 44, 48

Pensamento positivo: Eu valorizo os meus amigos.

BALANÇA

Carta Dominante: 2 de Ouros, que significa dificuldade, indolência. **Amor:** Estará mais introspetivo e menos motivado para convívios sociais. Mesmo com o seu par, tenderá a estar menos efusivo nas demonstrações de afeto. **Saúde:** Repouse mais. **Dinheiro:** Concentre-se nas suas prioridades.

Números da Sorte: 5, 9, 17, 33, 42, 47

Pensamento positivo: Protejo o meu bem-estar!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: O Imperador, que significa concretização. **Amor:** A sua capacidade de liderança será especialmente valorizada em família, tomará decisões importantes que beneficiam todos. **Saúde:** A sua energia está em alta. **Dinheiro:** Avance de forma confiante.

Números da Sorte: 8, 9, 22, 31, 44, 49

Pensamento positivo: Eu sei que mereço ser feliz.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: Cavaleiro de Ouros, que significa maturidade. **Amor:** Haverá uma maior estabilidade na sua relação, graças ao crescimento que têm feito em conjunto. **Saúde:** Pratique desporto ao ar livre. **Dinheiro:** Aja com segurança em si próprio, não tenha medo de arriscar, mas informe-se devidamente antes de dar passos importantes.

Números da Sorte: 3, 11, 19, 25, 29, 30

Pensamento positivo: Estou atento ao que se passa à minha volta.

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: A Temperança, que significa equilíbrio. **Amor:** Estará mais disponível para a vida afetiva e irá investir mais neste campo. **Saúde:** Mantenha rotinas saudáveis de forma consistente. **Dinheiro:** Conseguirá pôr em marcha alguns projetos que estavam num impasse.

Números da Sorte: 19, 26, 30, 32, 36, 39

Pensamento positivo: Tenho força para ultra-

passar todos os momentos.

AQUÁRIO

Carta Dominante: A Lua, que significa falsas ilusões. **Amor:** Pode ser difícil distinguir o que é verdadeiro do que é falso. **Saúde:** Instabilidade a nível arterial.

Dinheiro: Procure cumprir com tudo o que lhe pedem, estará mais dis-perso.

Números da Sorte: 5, 17, 22, 33, 45, 49

Pensamento positivo: O meu coração está atento.

PEIXES

Carta Dominante: A Estrela, que significa proteção, luz.

Amor: Será fácil expressar o que sente e ser compreendido pelo seu par. Período propício ao fortalecimento de laços. **Saúde:** Procure estar mais perto do mar, vai revigorar a sua energia. **Dinheiro:** A sua imaginação vai ajudá-lo a encontrar soluções criativas.

Números da Sorte: 2, 8, 11, 25, 29, 33

Pensamento positivo: Supero os meus medos!

Farmácias de serviço

TROFA

Dia 19
F. Moreira Padrão

Dia 20
F. S. Romão e Ribeirão

Dia 21
F. Trofense

Dia 22
F. Barreto

Dia 23
F. Nova

Dia 24
F. Moreira Padrão

Dia 25
F. S. Romão e Ribeirão

Dia 26
F. Trofense

Dia 27
F. Barreto

Dia 28
F. Nova

Dia 29
F. Moreira Padrão

Dia 30
F. S. Romão e Ribeirão

Dia 1
F. Trofense

Dia 2
F. Barreto

Dia 3
F. Nova

PROVÉRPIO
(chinês)

Lamentar aquilo que não temos é desperdiçar aquilo que já possuímos

ATUALIDADE



Fonte: Ministério Público

Operação “Abatedouro”: Buscas passaram pela Trofa

Dois locais na Trofa foram alvo de buscas no âmbito da operação “Abatedouro”, levada a cabo pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) no dia 4 de junho. A ação envolveu cerca de 70 mandados de busca e apreensão e estendeu-se a diversos pontos das regiões Norte e Centro do país, tendo por base duas investigações em curso relacionadas com crimes de natureza económica e de imigração ilegal.

Na sequência das diligências, coordenadas pelo Ministério Público, com o apoio da Unidade Operacional de Investigação e Prevenção (UOIP) do DCIAP, da Polícia de Segurança Pública (PSP) e da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT), foram detidos dois indivíduos fora de flagrante delito, que ficaram em prisão preventiva. De acordo com o DCIAP, os arguidos estão fortemente indiciados pelos crimes de auxílio à imigração ilegal, associação criminosa para auxílio à imigração ilegal, angariação de mão de obra ilegal, tráfico de pessoas e branqueamento de capitais.

As investigações abrangem ainda suspeitas de corrupção no setor privado, fraude fiscal, falsificação de documentos e tentativa de fraude na obtenção de subsídios. Entre os factos em apuramento estão alegados pagamentos indevidos feitos por empresários do setor das carnes a fun-

cionários – não administradores – de duas empresas de distribuição alimentar, com o objetivo de obterem tratamento preferencial nas encomendas dos seus produtos.

Há também indícios da apresentação de candidaturas fraudulentas a fundos comunitários para a construção de instalações e aquisição de maquinaria no setor agropecuário.

Outra linha de investigação aponta para o aproveitamento, por parte de indivíduos e sociedades, da situação de fragilidade social e documental de cidadãos oriundos de países terceiros. Muitos destes trabalhadores aceitaram exercer funções sem contrato formalizado, com salários abaixo do praticado no mercado, nomeadamente em atividades intensivas de mão-de-obra como o abate, preparação e comercialização de carne. Estes trabalhadores visavam regularizar a sua permanência em Portugal, sendo explorados em troca de promessas de legalização.

Além disso, estão a ser investigadas sociedades comerciais e respetivos representantes de fac-

to que, embora formalmente declarassem um objeto social diferente, se dedicavam à cedência de mão de obra. Os investigadores apontam que estas empresas terão recorrido à inscrição de custos fictícios nas suas contabilidades para anular ou superar os lucros obtidos, com deduções indevidas de IVA e redução do lucro tributável em sede de IRC. O montante total em causa neste esquema de evasão fiscal aproxima-se dos oito milhões de euros.

Durante as diligências, as autoridades apreenderam cerca de meio milhão de euros em numeração, dez viaturas, sete dezenas de cavalos e aproximadamente 60 ovelhas. As buscas contaram com a presença de três magistrados do Ministério Público, elementos da UOIP do DCIAP, agentes da PSP, inspetores da Autoridade Tributária e Aduaneira, bem como com a colaboração da GNR e de inspetores da Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT).

As investigações, que decorrem desde janeiro de 2019, continuam sob a alçada do DCIAP.

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro
 Conservação de Corpos
 Cremações | Florista Privativa
 Campas, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
 Vítor Rocha - 939 556 059

Telef: 22 982 70 31 Chamada rede fixa nacional www.rochafunerarias.com
 agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

NECROLOGIA

Guidões - Trofa

António Alvim Maia Pereira
 Faleceu dia 14 de junho com 81 anos.
 Casado com Maria Filomena Dias Ferreira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa

Sílvia Peixoto de Carvalho
 Faleceu dia 4 de junho com 99 anos. Viúva de Fernando Guimarães (Matias)

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa

Fernando Reis da Silva
 Faleceu dia 11 de junho com 78 anos.
 Viúvo de Maria Lucília Maia Ferreira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa

António Abílio Ferreira da Silva
 Faleceu dia 3 de junho com 58 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Alvarelos - Trofa

António dos Santos Marques
 Faleceu dia 5 de junho com 90 anos.
 Viúvo de Albertina da Silva Maia

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Santiago de Bougado - Trofa

José Maria Vaz Bento
 Faleceu dia 3 de junho com 83 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa

Joaquim Pereira Soares
 Faleceu dia 9 de junho com 87 anos.
 Viúvo de Maria Inês Pereira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S. Martinho de Bougado - Trofa

Áurea Domingues Pimenta
 Faleceu dia 2 de junho com 68 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Agência Funerária Trofense, L.ª
 Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
 Cremações
 Embalsamamentos
 Conservação de corpos
 Tratamento de documentação para a Seg. Social
 Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
 Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
 T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
 email: aftrofenselda@gmail.com
 * Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

Cantinho da Saúde por Enfermeiro Hugo Sousa

Inteligência artificial nos hospitais: ficção ou realidade?

Durante muito tempo, quando ouvíamos falar em inteligência artificial, imaginávamos robots futuristas ou computadores que pensavam por si próprios. Era coisa de filmes e livros de ficção científica. Mas a verdade é que, hoje, a inteligência artificial (IA) já está bem mais próxima de nós do que imaginamos — até na área da saúde.

A pergunta é simples: será que a IA já chegou, de verdade, aos nossos hospitais ou continua a ser uma promessa para o futuro? A resposta não é preto no branco. Já temos sinais claros de que a tecnologia está a entrar no mundo da medicina, mas ainda há um longo caminho a percorrer.

Vamos a exemplos práticos. Já existem programas de inteligência artificial capazes de analisar exames médicos — como TACs, ressonâncias e mamografias — e detetar pequenos problemas que, por vezes, podem escapar até aos olhos mais experientes dos médicos. Um algoritmo pode, por exemplo, identificar um tumor numa fase muito precoce, aumentando as hipóteses de sucesso no tratamento. Mas atenção: estes sistemas não ser-

vem para substituir os profissionais, mas sim para ajudá-los, funcionando como uma espécie de “segundo olhar” atento e imparcial.

Outro exemplo é a triagem nas urgências. Com o apoio da IA, é possível organizar melhor as prioridades entre os doentes que chegam a um hospital, ajudando a garantir que os casos mais graves são tratados mais rapidamente. Já nem falamos das áreas mais “invisíveis” ao público, como a gestão de camas hospitalares ou a organização de turnos — também aí os algoritmos já começam a fazer a diferença.

Mas então, se já temos tanta tecnologia disponível, por que motivo ela ainda não é uma realidade em todos os hospitais portugueses? A resposta passa por várias razões. Desde logo, o investimento. Implementar sistemas de inteligência artificial custa dinheiro — não só na compra dos equipamentos e softwares, mas também na formação das equipas que os vão utilizar. Depois, há questões legais e éticas a resolver: quem responde se um algoritmo falhar? Como garantir que estas ferramentas não tomam decisões in-



justas ou baseadas em dados errados?

E depois há um fator humano que não podemos ignorar: o medo da mudança. A medicina é, por natureza, uma profissão muito ligada ao contacto humano, à relação entre médico e doente, à responsabilidade pessoal. Não é fácil pedir a um profissional que passe a confiar, em parte, numa máquina para tomar decisões tão delicadas como um diagnóstico ou uma estratégia de tratamento.

Mas, se formos realistas, percebemos que a inteligência artificial não vem para substituir ninguém. Vem para ajudar. Num país onde o Sistema Nacional de Saúde vive sob pressão constante — com falta de profissionais e listas de es-

pera a crescer —, faz todo o sentido usarmos todas as ferramentas ao nosso alcance para tornar os cuidados de saúde mais rápidos e eficientes. E isso inclui a tecnologia.

O segredo está em encontrar o equilíbrio certo. A tecnologia deve ser usada para libertar os profissionais de tarefas repetitivas ou demoradas, para lhes dar mais tempo e disponibilidade para fazer aquilo que só um ser humano sabe fazer bem: cuidar, ouvir, interpretar e criar empatia.

A inteligência artificial na saúde já não é ficção. Já cá está — ainda que de forma discreta — e veio para ficar. Agora, a verdadeira pergunta é: estamos nós preparados para a aproveitar da melhor maneira?

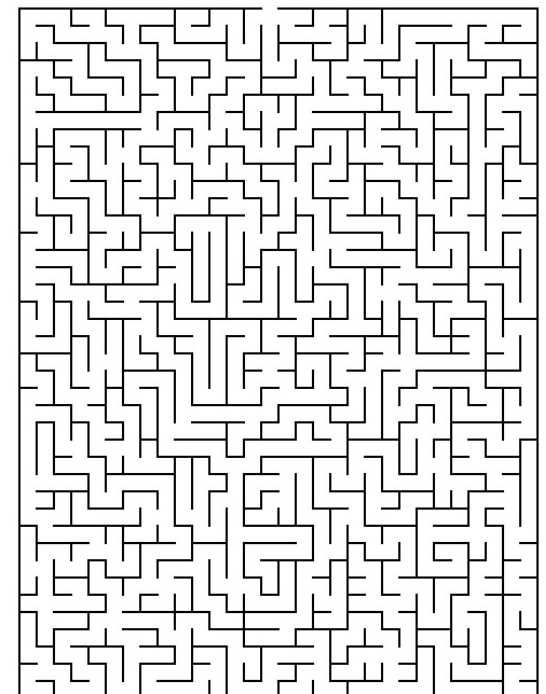
Sudoku

		9		4			3
1			8	7			6
		7	5				9
		1		5			7
4			3	6			8
8				1	5		
7			2		9		
2			5	3			4
9		1			3		

8				9	2		
			8	2			9
			3	5			8
	4					9	
	6	5				1	7
	2						5
5				3	8		
3			7	6			
		7	2				1

Labirinto

INÍCIO



Soluções da edição anterior

9	6	8	5	4	1	2	3	7
4	1	5	3	7	2	6	9	8
7	3	2	6	9	8	5	1	4
3	4	6	2	8	7	1	5	9
1	5	7	9	6	3	4	8	2
8	2	9	1	5	4	3	7	6
6	9	4	7	1	5	8	2	3
5	7	3	8	2	6	9	4	1
2	8	1	4	3	9	7	6	5

1	5	6	8	9	3	4	2	7
3	7	4	2	5	6	8	9	1
8	2	9	4	7	1	6	3	5
2	8	5	3	4	7	9	1	6
9	3	7	6	1	2	5	8	4
4	6	1	9	8	5	3	7	2
7	9	3	1	6	4	2	5	8
5	4	2	7	3	8	1	6	9
6	1	8	5	2	9	7	4	3

Piscinas exteriores de Famalicão reabriram

O verão em Vila Nova de Famalicão volta a contar com as piscinas municipais exteriores, que abriram ao público a 1 de junho e estarão em funcionamento até 15 de setembro.

A infraestrutura, com capacidade para acolher até 700 pessoas por dia, oferece um espaço de lazer ao ar livre e está disponível de terça a domingo, encerrando à

segunda-feira para manutenção. Durante a semana, o horário é das 10h00 às 18h00, com exceção do mês de agosto, em que o funcionamento se prolonga até às 19h00. Aos fins de semana e feriados, o horário é sempre das 10h00 às 19h00.

Devido à realização dos Campeonatos Territoriais de Juvenis, Juniores, Seniores e Clubes, promovi-

dos pela Associação de Natação do Norte de Portugal, o espaço estará encerrado entre os dias 27 e 29 de junho.

As tarifas variam consoante a idade e o tipo de utente. O valor da entrada geral para utilizadores a partir dos 13 anos é de 2,85 euros. Para pessoas com 65 anos ou mais, o custo reduz-se para 2,14 euros. Já

crianças até aos 12 anos, bem como portadores dos cartões Jovem e Sénior Feliz, pagam 2 euros. Existe ainda a opção de bilhete família, aplicável a agregados com, pelo menos, três elementos, com o custo individual de 2,28 euros por pessoa. O acesso de crianças com menos de dez anos só é permitido quando acompanhadas por um adulto.

Ficha Técnica

Proprietário e Editor: We do com unipessoal, Lda | Gerência: Magda Araújo | Sede: Rua de Freitas 387 r/c esq. Santo Tirso | Redação: Rua Aldeias de Cima, 280 Trofa | NIF. 506529002 Detentor 100 % capital: Magda Araújo | ERC: 126524 | ISSN 2183-4601 | Depósito Legal: 469158/20 | Diretor: Hermano Martins | Subdiretora: Cátia Veloso | site: www.jornaldoave.pt | e-mail: geral@jornaldoave.pt; Redação: Cátia Veloso e Hermano Martins | Colaboração: António Costa, José Manuel Cunha, José Pedro Reis, José Calheiros, Diamantino Costa, Amadeu Dias, Sandra Maia, Luís Filipe Moreira, João Mendes, Hugo Sousa, Sara Sousa | **Fotografia:** A. Costa, Miguel Trofa Pereira, Manuel Veloso | Composição: Magda Araújo | Impressão: Gráfica do Diário do Minho, Rua de S. Brás, n.º1 Gualtar Braga | Assinatura Anual: Continente 23 €; Europa: 42 €; Extra Europa: 47€; PDF 16 € (IVA Incluído) | Avulso: 1 € Tiragem 3500 exemplares | IBAN: PT50 0007 0605 0039952000684 | Telefone: 252 414 714 | Publicidade 969848258 | Redação 925 496 905 | Nota de redação: Os artigos publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus subscritores. É totalmente proibida a cópia e reprodução de fotografias, textos e demais conteúdos, sem autorização escrita. Estatuto editorial em <http://jornaldoave.pt/index.php/estatuto-editorial>



ATUALIDADE

Daniela Mercury, Mariza e tributo a Linkin Park nas Festas de S. Bento em Santo Tirso

Santo Tirso prepara-se para acolher, entre 6 e 13 de julho, mais uma edição das Festas de S. Bento, este ano com um programa marcado por atuações de artistas de renome internacional como Daniela Mercury, Hybrid Theory e Mariza.

Durante oito dias, dezenas de iniciativas culturais, religiosas e de animação vão preencher vários espaços da cidade. O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, sublinha o caráter inclusivo das festividades: “Queremos que todos se sintam incluídos: este ano, contamos com um programa bastante eclético e para públicos de todas as idades, não esquecendo o pendor religioso das festas, mas reconhecendo que são o ponto alto da animação no concelho”.

O arranque das festividades está marcado para o domingo, 6 de julho, com a Alvorada Festiva, pelas 09h00, seguida do Arraial dos Carvalhais, que começa pelas 11h00 e prolonga-se durante a tarde e noite, com concertos de Zédicó (16h00), José Morais Silva (17h30), Marta Miranda (19h30) e Gin Fizz (21h30). Na Praça Conde S. Bento, a animação começa pelas 16h00, com atuação do grupo de dança Joaninas, seguido de Academia Paty Fitness (18h30), Matilde Machado (20h00) e Fusion Dance Studio (21h30).

A 7 de julho, o Arraial dos Carvalhais, que terá um dos pontos de gastronomia da festa, será palco de Duo Polifonia (19h30) e Conjunto Musical Santo André (21h30). O Mosteiro de S. Bento acolhe um concerto da Arta-



PROCISSÃO SOLENE EM HONRA DE SÃO BENTO SAI À RUA ÀS 17 HORAS

ve, às 21h30. Já na Praça Conde S. Bento, os espetáculos de Cosya (18h30), Homem Banda (20h00) e Bella Treta (21h30) prometem animar aquela zona da cidade.

No dia 8 de julho, será assinado o 40.º aniversário da elevação de Santo Tirso a cidade, com uma sessão solene realizada na Câmara Municipal, às 18h30. Nos Carvalhais, há espetáculos de Pontas Soltas (19h30) e Soundbag (21h30) e na Praça Conde S. Bento sobem ao palco Acazo (18h30), Soraya (20h00) e Duo Barra X (21h30).

As celebrações estendem-se pelas restantes noites com espetáculos que combinam artistas locais e nomes consagrados, como, a 9 de julho, com Rute Lopes (19h30), No Name (20h30) e Ecos da Tuna (21h30), na Praça dos Carvalhais, Zepiness (18h30), Academia Trevo do Sucesso (20h00) e Rui Taipa

(21h30), na Praça Conde S. Bento, e o grupo Toka e Dança, que abrirá o grande palco da Praça 25 de Abril, às 22h00.

Neste dia começa também a iniciativa Há Baile no Largo, com animação musical pela noite dentro, no Largo Coronel Baptista Coelho.

Daniela Mercury é o grande nome do cartaz das festas deste ano. A cantora brasileira atua na Praça 25 de Abril, às 22h00 de 10 de julho. A noite prossegue no Largo Coronel Baptista Coelho, com os DJ Pedro Guimarães e Pette, até às 04h00. A noite ficará também marcada pelo espetáculo de fogo de artifício sobre o Rio Ave.

A música continuará a animar as praças. Nos Carvalhais, o palco será de Amigos de S. Rosendo (19h30), CASL (20h30) e Lando (21h30), enquanto na Praça Conde S. Bento, atuam XX

Mia (18h30), Academia Open (20h00) e Daniela Paiva (21h30).

Na sexta-feira, 11 de julho, feriado municipal, a Praça 25 de Abril recebe Hybrid Theory, banda tributo aos Linkin Park, a partir das 22h00. Segue-se o Há Baile no Largo, com Echo Sound e Los Bravos. Sons da Tuna (16h00), Rafael Machado - Cantares ao Desafio (17h30), Patrocínia Costa (19h30) e Sylvia (21h30), atuam no Arraial dos Carvalhais, enquanto André Martins (16h00), Vitória e Kauan (18h30), Raquel Couto (20h00), MX e NORTY (21h30) dão espetáculo na Praça Conde S. Bento.

Este dia é também marcado pelas solenidades religiosas, com a tradicional peregrinação a S. Bento e missas em honra de S. Bento, às 07h00, 09h00, 11h00 e 18h00.

A tradição volta a marcar o sá-

bado, 12 de julho, com a arruada de bombos e grupos convidados das cidades geminadas com Santo Tirso. O fado chega à cidade com o concerto de Mariza, às 22h00, seguido de um espetáculo piromusical no Largo Abade Pedrosa, à meia-noite.

Os DJ Cozta e Ricardo Mello estarão responsáveis por animar o Coronel Baptista Coelho até de madrugada, enquanto o palco do Arraial dos Carvalhais contará com Vozes de Outono (16h00), Pedro Coelho - Cantares do Desafio (17h30), Grupo Lusosom (19h30) e Rui Costa (21h30). Clube Impacto (15h00), Clube de Rock (16h30), Clube do Rio (18h30), Keep on Dancing (20h00) e JUUL (21h30).

No último dia, a procissão solene em honra de São Bento sai à rua às 17h00. O encerramento das festas acontece com o concerto de Ricardo Ribeiro, às 22h00, na Quinta de Fora. O Grupo de Concertinas de Monte Córdova (18h30), Banda Lagoa (20h00) e Mr. Gang (21h30) animam o Arraial dos Carvalhais, enquanto Gym Dance (18h30), Academia Oamis (20h00) e Joana Flores (21h30) estão responsáveis por encerrar o palco da Praça Conde S. Bento.

O programa integra ainda diversas atividades paralelas: exposição de colecionismo “S. Bento”, na Rua José Luís de Andrade, diversões e restauração no Parque D. Maria II e Jardins Ribeiro Miranda, concurso de pesca (13 de julho), bazar de artes e ofícios (12 e 13 de julho, das 10h00 às 20h00, na Praça Camilo Castelo Branco), e concurso de montras.

TEMPO

Sexta, 20	Sáb., 21	Dom., 22	Seg., 23	Terça, 24	Quarta, 25	Quinta, 26
15° 25°	14° 24°	13° 25°	14° 25°	14° 24°	14° 25°	14° 27°
NW	NW	W	W	W	NW	NW
0%	0%	6%	27%	37%	4%	0%

CARTOON

<http://joesarmento.blogspot.pt> - <http://sarmento-news.blogspot.pt> - <http://revistaopimpolho.blogspot.pt>

PIMPOLHO DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1774
Portugal ganhou a Liga das Nações... ... ganhou ... falta o Europeu... o Mundial???!...!

